

CONVERSA COM OS LEITORES

Como não poderia deixar de ser os Editores da Revista e permanentemente interessados em interagir com os leitores, ouvimos-los, sempre que possível, sobre a receptividade e o interesse pelas matérias divulgadas.

No ENA realizamos ampla consulta e no Iº SIN, realizado recentemente em Curitiba, valemo-nos da presença de representantes de todos os Estados para uma vez mais efetuar uma avaliação da Revisão, inquirendo sobre sua importância como instrumento de formação e despertando interesse por sua leitura, além de solicitar sugestões para torná-la mais atraente e divulgada.

O resultado foi amplamente abonador de nosso trabalho, pois dos entrevistados consideraram a Revista “muito importante” como instrumento de formação e 78% como “muito interessante” sua leitura.

Sendo a Revista uma coletânea de pensamentos de diversos autores e abrangendo o MFC do Brasil pessoas de diversas regiões e de forma religiosa diferenciada, as manifestações de discordância e até mesmo contrariedade com alguns textos seriam mais do que natural e inevitáveis. Manifestações essas que serão sempre asseguradas democraticamente pelo Conselho Editorial, que avaliará também a possibilidade de acolher outros pontos de vista, devidamente fundamentados.

O mais importante, a nosso ver, é que o conjunto de matérias represente a média das opiniões e da filosofia que inspira o Movimento e que nenhum mefecista deixe de conhecer e divulgar na Revista.

NOSSA CAPA: Registro de presenças no Iº Seminário de Integração Nacional realizado em Curitiba com a participação de Coordenações de todo o País.

Os Editores.

Junho
2011

76
i ato
e razão

vimento Familiar Cristão

www.mfc.org.br

Calho Diretor Nacional
ir e José Freitas
ra e Eduardo Lange Filho
Aparecida e Moisés Teixeira de Oliveira
de Fátima e James Magalhães de Medeiros
tita e Alzenir Barroso Lopes

Matéria e Redação
 e João Borges
 e David Bonfatti
 itiana do Nascimento Ulysses
 do Carmo Freitas Schmitz
 me José Maurício Guedes
 Luiz Carlos Torres Martins
 e Hélio Amorim
 nina e Oscaivo Homem de C.Campos
 larão de Santa Helena, 68
 J-520 Juiz de Fora-MG
 e: faterazao@gmail.com

Livradora Fato e Razão
 Assinaturas
Livraria do MFC
 Rua dos Publicações MFC
 Ilha de Santa Helena, 68
 13-520 Juiz de Fora-MG
 Tel: (32)3218-4239
 E-mail: livraria.mfc@gmail.com

José Barbosa 440 galpão 7
 410 Juiz de Fora-MG
 32)4009-1300
 lento@digrafica.com.br

diagramação
son Nogueira - amarartesvisuais@gmail.com

lação restrita sem fins comerciais

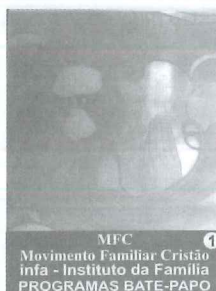
Morte mais barata	5
<i>Hélio Amorim</i>	
Nem tudo é "êxito".	7
<i>Rosely Sayão</i>	
O Processo no qual Deus é réu	9
<i>Marcelo Barros</i>	
Casamento: A aprendizagem do Prazer	11
<i>Deonira L. Viganó La Rosa</i>	
A complicada arte de Ver	13
<i>Rubem Alves</i>	
A pauta	16
<i>Helio Amorim</i>	
A Presidenta foi Estudanta???!!!!	18
A rapina do século: O assalto aos fundos soberanos líbios	19
<i>Manlio Dinucci</i>	
Fila indiana	21
<i>Gilberto Nucci</i>	
Compromisso	22
<i>Madre Teresa de Calcutá</i>	
É preciso sonhar	24
<i>José Comblin</i>	
Eu sei, mas não devia....	38
<i>Marina Colasanti</i>	
Fim do Mundo	40
<i>Dulce Critelli</i>	
Não somos plurais	42
<i>Eurico de Andrade</i>	
Palavras envelhecem?	45
<i>Dêa Januzzi</i>	
Estamos com fome de Amor	47
<i>Arnaldo Jabor</i>	
Protagonista da liberdade	50
<i>Ricardo Viveiros</i>	
Mundo Fabuloso da Comunhão	52
<i>Ana Paula Maddalozzo</i>	
Vida em plenitude	56
<i>Lúcia Ribeiro</i>	
É proibido!	59
<i>Pablo Neruda</i>	
Que venha o novo referendo	60
Programa de Formação Condир Sudeste CARTA FORMATIVA Nº. 19	61
Programa de Formação Condир Sudeste CARTA FORMATIVA Nº. 20	64

Audiovisuais em DVD

O MFC e o Instituto da Família - INFA - oferecem programas em DVD
Em cada DVD, vários programas de 15 minutos

"Bate-papos" provocativos sobre questões que afetam a família e a sociedade. Para serem usados:

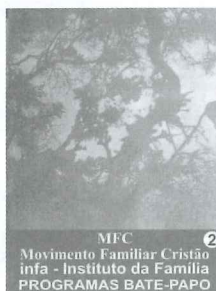
- em reuniões de equipes e grupos do MFC
- em reuniões de pais e professores nas escolas
- em canais de televisão, rádios e Tvs comunitárias
- em encontros de noivos ou de casais
- em múltiplos outros eventos



DVD 1

- "Drogas: dependência e recuperação"
- "Drogas: mitos e preconceitos"
- "Violência na família"
- "Família na escola"
- "Diálogo & diálogo"
- "Violência e insegurança"
- "Separação e divórcio"

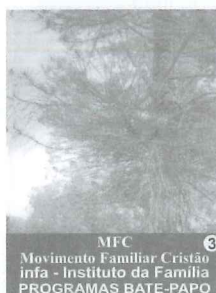
MFC
Movimento Familiar Cristão
infa - Instituto da Família
PROGRAMAS BATE-PAPO



DVD 2

- "Drogas desafio para o educador"
- "Drogas: da negação à onipotência"
- "Crianças agressivas"
- "Aprendizagem bloqueada"
- "Motricidade oral"
- "A família moderna"
- "Sexualidade"

MFC
Movimento Familiar Cristão
infa - Instituto da Família
PROGRAMAS BATE-PAPO



DVD 3

- "Violência urbana"
- "Insegurança e medo"
- "Idade e maturidade"
- "Ética - princípios que regem as relações humanas"
- "Ética na política"
- "Auto-estima sem narcisismo"
- "Casamento rompido"
- "Relacionamento conjugal e familiar"
- "Identidade e auto-realização"

MFC
Movimento Familiar Cristão
infa - Instituto da Família
PROGRAMAS BATE-PAPO

Para encomenda
Livraria MFC
(32) 3218-4239
livraria.mfc@gmail

Editorial

Morte mais barata

Hélio Amorim*

Oxi custa menos que o crack que era até agora o mais barato e mortífero veneno. Chegou dos estados pelo Acre, se espalhou pela Amazônia e já chega ao nordeste e ao sul. Estávamos preocupados com a destruição da flora e fauna e com a morte verde e não percebíamos que a vida humana sendo dizimada por uma praga branca.

Crianças desde cinco anos e adolescentes perambulam pelas ruas de São Paulo, olhar perdido, agitados e desorientados nas calçadas. O efeito da droga dura poucos minutos. Se a criança pede uma dose de 5 reais. O dinheiro acaba. A solução são pequenos negócios nas ruas e em casa, o tráfico de drogas e a triste prostituição juvenil. Os relatos são assustadores. Meninas de idades entre 8 e 14 anos cercam caminhoneiros na Avenida BR-317 e oferecem programas de 2 a 5 reais para comprar o crack. Também senhoras idosas viciadas disputam esse mercado.

No Maranhão, a pesquisadora da Marques lamenta: "Antes era a cocaína e cocaína. Éramos felizes

e não sabíamos. Por serem de fácil acesso e baratos, crack e oxi ganharam espaço". Os traficantes no início dão a droga de graça para a criança. A dependência é imediata. Logo começam a cobrar por serviços e finalmente em dinheiro. O governador daquele estado afirma que "de cada dez homicídios, oito são provocados pelas drogas". No Piauí surge um derivado perverso, a *brita*, mistura de crack, cimento e ácido.

Pelo preço elevado da cocaína pura, esses produtos também são disseminados nas classes médias, entre adolescentes que já gastaram a sua mesada e precisam de droga barata. É o começo do fim. Retorno quase impossível. A morte pode chegar em poucos anos de vida sofrida e miserável.

Há organismos de governos e outros não-governamentais atuando nessa batalha mortal, Mas a praga se espalha com rapidez incontrolável. O baixo preço dessas drogas exige novas estratégias de guerra.

Governos de países vizinhos que produzem cocaína, base necessária dessas novas armas destruidoras,

devem ser interpelados para intervir na cultura e nesse comércio de fronteiras. É mais lógico e factível intervir nas linhas de produção do que fechar hermeticamente as extensas fronteiras terrestres de regiões de baixa densidade demográfica. Acordos internacionais para conter o tráfico devem ser feitos com o mesmo empenho adotado no planeta contra a proliferação de armas nucleares.

Uma ação interna coordenada em todos os níveis de governo e forte envolvimento de organizações sociais deve ser intensificada como prioridade nacional, antes que essa tsunami silenciosa envenene a parte mais frágil da população, os pobres e as crianças, até então protegida pelo



No cenário histórico do mundo das drogas tradicionais, os resultados mais

contundentes da repressão têm sido financeiros, com poucas apreensões desses promortíferos dão prejuízos monetários aos traficantes que vivem quílios em suas mansões luxuárias. Nem sabem onde estão as favas nos pontos de venda em que atuam seus revendedores, chamados de "chinelos". Suas contas bancárias são apenas arranhadas por esses sabores eventuais.

Suspeitamos que são conhecidos em delegacias policiais que conhecem seus endereços cotidianos para o mar. Bandidos costumam ser generosos com quem respeita sua merecida privacidade.

Mas esse quadro não pode continuar. A guerra contra as drogas tem que ser municiada com um fervor como o do combate ao desmatamento da floresta que tornou porta de entrada da praga barata.

* Hélio Amorim é membro do

VEM TUDO É "ÊXITO"

Há coisas mais importantes no papel dos pais do que acompanhar a vida escolar do filho

Rosely Sayão*

Assisti a um comercial na televisão muito interessante. Para falar a verdade nem me lembro do produto anunciado porque o desenvolvimento da narrativa me prendeu tanto a atenção que não percebi mais nada.

Na primeira cena do filme, aparece um garoto brincando em um parque. Ele consegue se equilibrar em um brinquedo e desce correndo. Com uma expressão de dor e susto, o menino é levado pela mãe ao atendimento médico.



gundo sugere o comercial, já está acostumada com acontecimentos que envolvem o garoto e perturbam essa mãe. "É a escola. Ele ficou para recuperação de matemática" foi a resposta.

Aí está: os autores dessa peça publicitária conseguiram captar muito bem o que se passa na atualidade com quem tem filhos. Muitos pais estão realmente convencidos de que a coisa mais importante na vida das crianças e dos adolescentes é a vida escolar deles – e seu aproveitamento nos estudos.

Decidimos, no mundo contemporâneo, que o preparo dos mais novos para o futuro quase que se resume ao êxito escolar.

Procissões de pais buscam escolas consideradas boas porque seus alunos conseguem entrar em boas faculdades ou notas altas em exames nacionais, como no Enem, por exemplo.

"Mesmo que cinqüenta milhões de pessoas digam uma bobagem, a bobagem continua sendo uma bobagem".

Bertrand Russel

"Quando as pessoas têm menos certeza são mais dogmáticas".

John K. Galbraith

Um número cada vez maior de pais se sente obrigado a acompanhar pari passu os deveres escolares dos seus filhos a serem feitos em casa. Não faltam pesquisas, depoimentos, campanhas que conclamam os pais a uma participação ativa na vida escolar dos filhos.

Já é hora de refletirmos a esse respeito. E, para isso, vamos começar com uma frase de Natalia Ginsburg extraída de "As pequenas virtudes". "Estamos aqui (os pais) para reduzir a escola a seus limites humildes e estreitos; nada que possa hipotecar o futuro; uma simples oferta de ferramentas, entre as quais é possível escolher uma para desfrutar amanhã."

Segundo a autora, a importância exagerada que os pais costumam dar ao rendimento escolar do filho é fruto do respeito à pequena virtude do êxito, apenas isso.

Há coisas muito mais importantes no papel de mãe e de pai do que fazer as lições de casa com o filho e acompanhar sua vida escolar. Uma delas é socializar a criança.

Crianças precisam aprender com os pais que não vivem sozinhas, e

sim em grupo. Isso significa, outras coisas, aprender a conviver com os outros de modo respeitoso, a se cuidar para se apresentar bem, a se comunicar de maneira adequada, a se comportar em ambientes diferentes.

Outra tarefa importante dos pais é a de dar educação moral aos filhos. Precisamos reconhecer o ano passado, boa parte das crianças sentem vergonha de não ter o que os norte-americanos possuem, mas não sentem vergonha de fazer coisas que não devem fazer como furtar pequenos objetos, mentir, agredir e humilhar outras crianças e até adultos.

Do mesmo modo, não se constrangimento algum em distribuir pessoas que estão ao seu redor.

A formação do caráter dos filhos, a educação moral, o desenvolvimento de virtudes e o preparo para a vida são aspectos da educação que valerão muito mais para as crianças no futuro do que o êxito escolar.

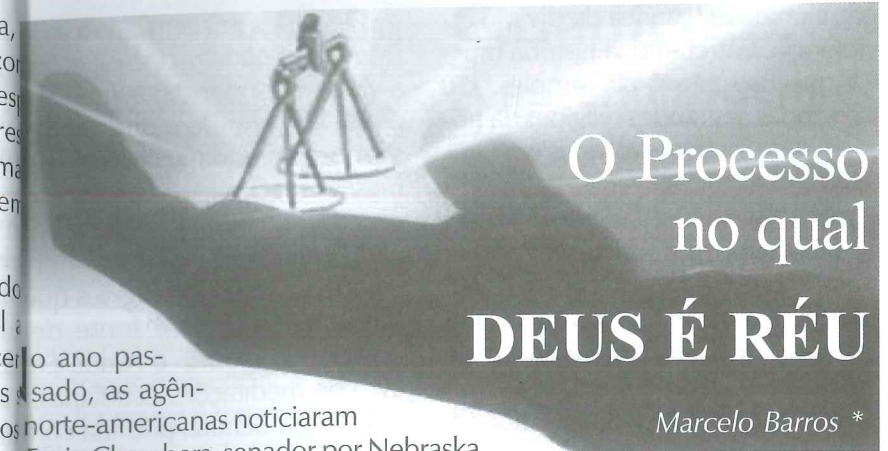
**Rosely Sayão é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (Publicado no blog blogdaroselysayao.blog.uol.br). Para entrar em contato com ela, não tem de Folha de São Paulo.*

No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço e à dedicação não existe meio termo ou você faz uma coisa bem feita ou não faz.

Ayrton Senna

O Processo no qual DEUS É RÉU

Marcelo Barros *



o ano passado, as agências norte-americanas noticiaram que Ernie Chambers, senador por Nebraska, na justiça dos Estados Unidos, um processo criminal contra Deus. Ele descobriu que, por trás de muitas iniciativas cristãs existe um fanatismo religioso. Decidiu, então, acusar o Criador de responsável pelas contínuas ameaças terroristas que prejudicam milhões de pessoas no mundo inteiro.

Culpou também a Deus de provocar terremotos, furacões, guerras e nascimentos de crianças com má formação. Além disso, Deus teria ainda distribuído em forma escrita, documentos considerados sagrados, como a Bíblia, de acordo com a acusação, servem para transmitir medo e insegurança às pessoas só com a finalidade de conseguir obediência total e servil.

O processo caminhou até o Tribunal de Justiça, mas o Juiz encarregado do processo respondeu que não poderia abrir o processo contra Deus porque Deus não tem endereço fixo e reconhecido. "Se o senhor não tem um endereço postal, como posso fazer o julgamento, mas vamos fazer o julgamento, mas como vamos contatá-lo?"

Este fato pode parecer quase folclórico, mas tem a sua seriedade e até

sua consistência. Em 2003, um escritor sério como José Saramago, prêmio Nobel de literatura, declarou: **"De algo sempre haveremos de morrer, mas já se perdeu a conta dos seres humanos mortos das piores maneiras que seres humanos foram capazes de inventar. Uma delas, a mais criminosa, a mais absurda, a que mais ofende a simples razão, é aquela que, desde o princípio dos tempos e das civilizações, tem mandado matar em nome de Deus".**

Quem é crente em qualquer religião ou tradição espiritual gostaria de contestar que nosso Deus é fonte de

paz e unidade e nunca de divisão ou violência. Entretanto, a história mostra que isso não é tão simples. De fato, todas as grandes religiões da humanidade foram envolvidas em conflitos violentos.

No decorrer da história, infelizmente, o Cristianismo foi a religião que mais patrocinou ou legitimou guerras, atos de intolerância e de violências. Graças a Deus, hoje, ministros de todas as Igrejas têm se posicionado pela paz e um dos fenômenos mais importantes do século XXI tem sido a proliferação de congressos e organizações para o diálogo entre as religiões. No Brasil, em 2007, uma portaria assinada pelo Presidente da República consagra o dia 21 de janeiro como dia nacional contra a intolerância religiosa. Se naquele processo, o juiz norte-americano aceitasse, se poderia dizer que Deus tem sim endereço neste mundo. Jesus disse no Evangelho:

“Quem der até um copo de água fria a um pequenino em meu nome é a mim que está dando”. Deus mora onde moram os pequeninos e pobres do mundo. É claro que isso muda a imagem de Deus que a maioria de nós recebeu quando criança. O padre Ernesto Balducci, filósofo e espiritual italiano, dizia com convicção: “Enquanto não renunciarmos à ideia de um deus onipotente, não compreenderemos profundamente a fé cristã”.

De fato, a imagem clássica de Deus todo-poderoso, de acordo com a visão de poder deste mundo, é responsável por tudo o que acontece, mesmo o qual nada acontece, mesmo a acusação e o processo do senador Chambers. Atualmente, cada dia, aumenta o número de crentes de todas as religiões que temunham: Deus é fonte de amor porque ele mesmo é Amor. E o livro de meditações cotidianas de mão Roger Schutz, prior da comunidade ecumênica de Taizé, diz claramente: “Deus não castiga ninguém, Deus só pode amar e só ama. Se não seria Deus”.

Atualmente somos todos chamados a nos tornar crianças para aprender de Jesus a espiritualidade profunda. Até hoje, todos nós somos chamados a valorizar a criança que está adormecida no mais profundo de nosso coração. Muitas vezes a tradição ocidental fixou-se em modelos de espiritualidade que tornam as pessoas sérias demais, artificiais e adultas. O Mestre Eckhart, no século medieval, ensinava que “cada um de nós tem uma dimensão mística, ser místico é a criança que existe dentro de nós”. Na música popular brasileira, Milton Nascimento tem a canção “Bola de Gude, Bola de Meia”, na qual canta “Dentro de mim mora uma criança, um moleque. Quando eu sou mim, o adulto fraqueja, a criança me dá a mão”.

*Marcelo Barros é Teólogo e escritor.
Transcrito do Boletim



Casamento: A aprendizagem do Prazer

Deonira L. Viganó La Rosa*

Quando o casal não consegue encontrar junto o prazer, ele está em perigo. Se os desprazeres ultrapassam os prazeres, podemos dizer que o motor que move o casal está com falta de combustível.

O prazer do qual estamos falando não é apenas o prazer sexual. Embora as relações sexuais sejam a fonte e a expressão privilegiadas do prazer, todos os outros prazeres podem ter a função específica de fazer explodir a convivência profunda do casal. Esses momentos de prazer, encontrados nos projetos conjuntos do casal, na realização de seus sonhos, nos momentos de lazer, na superação conjunta das dificuldades, nutrem o desejo de viver e são o combustível de que falávamos antes. Por tudo isso, fica combinado, é preciso cuidar do prazer! Quando ele lhe é dado com facilidade, aproveite! Quando o período é sombrio e as dificuldades se acumulam, procure-o com esperança e perseverança, seu casamento tem necessidade dele para viver.

E o sacrifício tem lugar na vida de um casal?

A BUSCA DO PRAZER NO CASAMENTO

O meio mais natural, senão o mais fácil, de mostrar o amor, no casamento, é criar prazer juntos e permanecer enamorados. Pode o cônjuge dizer ao outro *Eu te amo, mas teu prazer me é indiferente? Eu te amo, mas não tenho mais desejo de dar-te prazer? Eu te amo, mas meu prazer não depende de ti?*

Uma renúncia ao prazer, aos desejos e impulsos naturais, tem sentido quando feita para o bem, próprio ou de outrem. O parceiro muitas vezes será a motivação e a inspiração para o sacrifício, mas ele não é o seu determinante. Aquele que o faz quer obter algo melhor e mais rico, a médio e longo prazo, por isso sacrifica o que é prazer a curto prazo. Este tipo de sacrifício é obviamente desejável numa vida comum prazerosa. Mas a renúncia que lesiona a própria individualidade e fere os próprios limites é indesejável e traz consequências danosas para o relacionamento, porque uma das partes sente que a outra lhe deve algo e pode cobrar o que desejar sem respeitar as possibilidades do outro.

Para que um casamento seja de fato uma união verdadeira de corpos e almas, será necessário que os cônjuges tenham a liberdade de escolha reafirmada ao longo do casamento, no qual as renúncias jamais resultem em lesões à vida de cada um. O casal deve ter bem presente que sacrifícios têm sentido quando deles se extrai o bem e o crescimento da própria vida. Os sacrifícios que violentam e desrespeitam os próprios limites trazem prejuízos e lesões, em nada construtivos.

Embora seja certo que encontraremos em todo casal um número significativo de diferenças que exigem sacrifícios, para bem administrá-las, também é necessário que exista um número grande de igualdades. Não

só de oposições se faz um vínculo casual, pois, com tudo difícil e sacado, a vida se tornaria um inferno. Quase nada aconteceria com a vida e o prazer, um teria sempre que fazer um esforço para encontrar com o outro e raramente aconteceria gostarem das mesmas coisas. E a vida em comum seria composta de muitos sacrifícios, renúncias e controles e, nestas condições, dificilmente as diferenças poderiam ser vividas de maneira criativa.

Num relacionamento de *cabem Alves* preciso que em muitos aspectos as coisas sejam prazerosas, leves e felizes, e os cônjuges concordem em fazer um esforço, valorizem ou gostem pontaneamente de muitas coisas em comum e que existam atitudes pelas quais os dois se iniciem, sem e onde se encontrem bons companheiros.

Como tudo o que é vivo, a vida conjugal sadia deve ter os momentos de encontro e os de afastamento, nos quais as vivências de polaridades e diferenças possam sofrer transformações. Se do sacrifício não resultam transformações, não há sacrifício.

O casal que vive com prazer e companheirismo, com certeza terá mais facilidade para administrar o sofrimento quando este se fizer sentir e não puder ser evitado.

* Deonira L. Viganó La Roca
Terapeuta de Casal e de Família
Mestre em Psicologia

complicada ARTE DE VER

la entrou, deitou-se no divã e disse: "Acho que estou ficando louco. Eu fiquei em silêncio aguardando que ela me revelasse os sinais da loucura. "Um dos meus prazeres é cozinhar. Vou para a cozinha, to as cebolas, os tomates, os pimentões... é uma alegria!

Entretanto, faz uns dias, eu fui para a cozinha para fazer aquilo que já fizera centenas de vezes: cortar cebolas. Ato banal sem surpresas. Mas, cortada a cebola, eu dei para ela e tive um susto. Perbi que nunca havia visto uma cebola. Aqueles anéis perfeitamente ajustados, a luz se refletindo nela, tive a impressão de estar vendo a rosácea de um vitral de catedral gótica.

De repente, a cebola, de objeto para ser comido, se transformou em obra de arte para ser vista! E o pior

é que o mesmo aconteceu quando cortei os tomates, os pimentões... Agora, tudo o que vejo me causa espanto."

Ela se calou, esperando o meu diagnóstico. Eu me levantei, fui à estante de livros e de lá retirei as "Odes Elementales", de Pablo Neruda. Procurei a "Ode à Cebola" e lhe disse: "Essa perturbação ocular que a acometeu é comum entre os poetas.

Veja o que Neruda disse de uma cebola igual àquela que lhe causou assombro: 'Rosa de água com escamas de cristal'. Não, você não está louca. Você ganhou olhos de poeta... Os poetas ensinam a ver".

Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os olhos, de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais fácil compreensão científica.

A sua física é idêntica à física ótica de uma máquina fotográfica: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro. Mas existe algo na visão que não pertence à física.

William Blake sabia disso e afirmou: “A árvore que o sábio vê não é a mesma árvore que o tolo vê”. Sei disso por experiência própria. Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma epifania do sagrado.

Mas uma mulher que vivia perto da minha casa decretou a morte de um ipê que florescia à frente de sua casa porque ele sujava o chão, dava muito trabalho para a sua vassoura. Seus olhos não viam a beleza. Só viam o lixo.

Adélia Prado disse: “Deus de vez em quando me tira a poesia. Olho para uma pedra e vejo uma pedra”. Drummond viu uma pedra e não viu uma pedra. A pedra que ele viu virou poema.

Há muitas pessoas de visão perfeita que nada vêem. “Não é bastante não ser cego para ver as árvores e as flores. Não basta abrir a janela para ver os campos e os rios”, escreveu Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa. O ato de ver não é coisa natural.

'Não é bastante não ser cego. A diferença se encontra no lugar
ver as árvores e as flores. Não é os olhos são guardados. Se os
abrir a janela para ver os campos estão na caixa de ferramen-
os rios', escreveu Alberto Caeles são apenas ferramentas que
heterônimo de Fernando Pessoa por sua função prática. Com
ato de ver não é coisa natural; vemos objetos, sinais lumino-
cisa ser aprendido. nomes de ruas, e ajustamos a
sa ação.

Nietzsche sabia disso e afirmou que a primeira tarefa da educação é fazer com que o indivíduo aprenda a ver-se subordinado ao fazer. Isso é necessário para ensinar a ver. O zen-budismo é necessário. Mas é muito pobre. A vida, e toda a sua espiritualidade, não gozam... Mas, quando se busca a experiência, os olhos não estão na caixa dos brinquedos. Quando os olhos estão na caixa dos brinquedos, eles se transformam em olhos de prazer: brincam com o

Não sei se Cummings se inspira, olham pelo prazer de
va no zen-budismo, mas o fato é, querem fazer amor com o
escreveu: "Agora os ouvidos
meus ouvidos acordaram e agora
olhos dos meus olhos se abriram. Os olhos que moram na caixa de

Há um poema no Novo Testamento que relata a caminhada de dois discípulos na companhia de Jesus ressuscitado. Mas eles não o reconheciam. Reconheceram subitamente: ao partir do pão, "os olhos se abriram". Os olhos que moram na caixa dos brinquedos, das crianças. Para os olhos brincalhões, é preciso ter crianças por nossas mestras.

Vinicius de Moraes adota o mote em "Operário em Construção": "De forma que, certo dia, ao cortar o pão, o operário foi tomado de uma súbita emoção ao constatar assombrado que naquela mesa – garrafa, prato, garboso – era ele quem fazia. Ele, humilde operário, um operário em construção".

Alberto Caeiro disse haver aprendido a arte de ver com um menino, Jesus Cristo fugido do céu, tornado outra vez criança, eternamente: “A mim, ensinou-me tudo. Ensinou-me a olhar para as coisas. Apointa-me todas as coisas que há nas flores. Mostra-me como as pedras são engraçadas quando a gente as têm na mão e olha devagar para elas”.

Por isso – porque eu acho que a primeira função da educação é ensinar a ver – eu gostaria de sugerir que se criasse um novo tipo de professor, um professor que nada teria a ensinar, mas que se dedicaria a apontar os assombros que crescem nos desvãos da banalidade cotidiana. Como o Jesus menino do poema de Caeiro. Sua missão seria partejar “olhos vagabundos”...

Extraído do Caderno 'Sinapse',
da 'Folha de S.Paulo'

• UTILIDADE PÚBLICA

O tráfico de seres humanos é considerado um crime transnacional, já que atinge todos os países do mundo como locais de origem, de trânsito ou de destino das vítimas. Estima-se que 2,4 milhões de pessoas em todo o planeta sejam vítimas da armadilha do trabalho forçado em consequência do tráfico de pessoas. Mulheres e meninas representam quase 80% das pessoas vulneráveis a esse crime. O tráfico de crianças representa entre 15% e 20% das vítimas.

DENUNCIE.

**Disque 180 de qualquer parte do Brasil.
Não precisa identificar-se.**

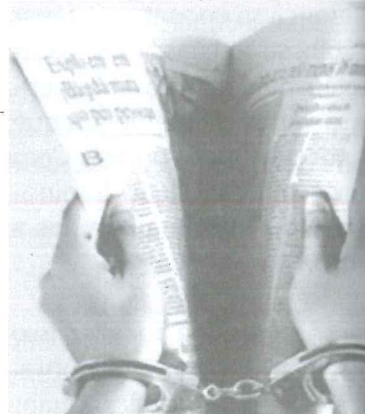
A pauta

Helio Amorim*

Lutamos pela liberdade de imprensa e a livre expressão de opiniões. Muitos morreram ou sobreviveram a torturas. Não há democracia sem essa garantia radical.

Entretanto, os meios de comunicação de massa se mantêm sob o controle de algumas poucas empresas poderosas. O instrumento para a mídia exercer seu poder é a pauta: o que e como noticiar, o que não noticiar, o que será manchete ou nota de rodapé. Um exemplo recente: o trágico episódio de destruição e morte na região serrana do Rio de Janeiro ocupou durante algumas semanas amplo e colorido espaço nos jornais e TVs. Cenas terríveis. O país inteiro se emocionou e mobilizou-se para ajudar as vítimas, campanhas se multiplicaram, sobravam voluntários. A mídia alimentou esse apaixonado ardor de amor ao próximo que marca o espírito do povo brasileiro.

De repente, a tragédia da Serra desaparece da mídia. Entram Tunísia, Egito e tantas saudáveis reações populares que se espalham pelo mundo contra ditaduras ferozes de longa duração. Começam novas contagens de mortos distan-



tes e já não são lembrados os fatos de desaparecidos daqui tão perto. Passará ao público a idéia de que os desalojados e desabrigados são apenas vítimas passivas, vítimas que perderam seus parcos bens, sua casa e tudo que possuíam já há muito tempo. Têm ajuda de parentes, amigos, mas não têm a ajuda da sociedade que não paga o aluguel e não tem a obrigação de ajudar agora em alta, conforme as condições do mercado: procura por emprego, por uma casa, por um trabalho, por um futuro. Sem trabalho não sobrevivem. Mas já não são mais os mesmos leitores e telespectadores, a sensibilidade muito, explica o editor.

Duvidamos portanto se estamos sendo tratados do Ibope, que definem casa, na escola, alimentados, empregados. Os meios de comunicação decretaram o silêncio total. Essa é a regra do jogo: assegurar a audiência alta e não contrariar os interesses dos anunciantes que sustentam e viabilizam a existência e sensação de alívio: tudo resolve-se com lucros do jornal certamente, já que não se fala em canal de TV. Seria suicídio. Por isso, pensa o espectador alienado, a pauta é decidida pelo estado mudando de canal para assistir da empresa jornalística. Os manipuladores e colunistas conhecem a

O mesmo se viu nos sucessivos desastres da natureza na região sul, nordeste, nos deslizamentos de terra e do morro-lixão de Niterói, nos estados do sudeste. Tampouco o Haiti do terremoto, no Chile e na Indonésia das tsunamis. Não sabemos como estão as milhares de pessoas sobreviventes. Já nem se reza por elas nas nossas igrejas ou na sacristia da Praça de São Pedro.

Assim, a grande mídia comanda os nossos comportamentos e sentimentos, pautando nossas ocupações, manipulando sorrateiramente emoções e convicções. Vocifica arroubos comoventes de generosidade em cada nova tragédia, mas exacerba nossas aspirações de consumo e desvia nossas mentes para longe da alienação com amplo espaço reservado aos fascinantes jogos dos jogadores do futebol. Em suma, tendem a sobreviver com um mínimo de dignidade. Mas já não são mais os mesmos leitores e telespectadores, a sensibilidade muito, explica o editor.

lores e para garantir os melhores resultados do Ibope, que definem casa, na escola, alimentados, empregados. Os meios de comunicação decretaram o silêncio total. Essa é a regra do jogo: assegurar a audiência alta e não contrariar os interesses dos anunciantes que sustentam e viabilizam a existência e sensação de alívio: tudo resolve-se com lucros do jornal certamente, já que não se fala em canal de TV. Seria suicídio. Por isso, pensa o espectador alienado, a pauta é decidida pelo estado mudando de canal para assistir da empresa jornalística. Os manipuladores e colunistas conhecem a

linha do veículo. Foram escolhidos naturalmente por sua sintonia ideológica com os editores e se cuidam para não se desviar dos trilhos nem perder prestígio e espaço na empresa. Se em algum tema emergente a sintonia de idéias não acontecer, basta o silêncio obsequioso e tratar de outro assunto. O editor aceita.

Mas limitar a liberdade de imprensa seria o pior dos males. Para nosso alívio, esse poder não é absoluto, batalhou com esperta competência mas não conseguiu impedir que uma torturada dos porões da ditadura chegasse ao poder político desta pátria amada, idolatrada, salve, salve...

**Helio Amorim é Membro do Movimento Familiar Cristão (MFC) e do Conselho Editorial da Rede de Cristãos.*



QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DEBATE:

- 1) Como construir um mundo com menos violência, mais verdade e justiça, se somos manipulados pela mídia?
- 2) Considerando-se o equilíbrio ecológico e a defesa da vida, a imprensa tem desempenhado um papel responsável e democrático?

A Presidenta foi Estudanta???

Acho interessante para acabar com a polêmica de "Presidente ou Presidenta". A presidenta foi estudanta? Existe a palavra: PRESIDENTA? Que tal colocarmos um "BASTA" no assunto?

No português existem os participios ativos como derivativos verbais. Por exemplo: o participio ativo do verbo atacar é atacante, de pedir é pedinte, o de cantar é cantante, o de existir é existente, o de mendicar é mendicante... Qual é o participio ativo do verbo ser?

O participio ativo do verbo ser é ente. Aquele que é: o ente. Aquele que tem entidade. Assim, quando queremos designar alguém com capacidade para exercer a ação que expressa um verbo, há que se adicionar à raiz verbal os sufixos ante, ente ou inte. Portanto, à pessoa que preside é PRESIDENTE, e não "presidenta", independentemente do sexo que tenha. Se diz capela ardente, e não capela "ardenta"; se diz estudan-

te, e não "estudanta"; se diz adolescente, e não "adolescente"; se diz ente, e não "pacienta". Um exemplo do erro grosseiro seria

"A candidata a presidenta comporta como uma adolescente pouco paciente que imaginou ser uma representante. Esperamos algum dia sorridente numa capela ardente, pois esta dirigente pode, dentre tantas outras suas atitudes barbarizantes, não tem o direito de violentar o pobre português, se ficar contenta".

Miriam Rita Morais
Universidade Federal do Rio de Janeiro

"Nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde vai"

Sêneca, filósofo romano

"Feliz quem passa pela vida tendo mil razões para viver"

D. Helder Câmara

"Quem tem um fim pelo qual valha a pena viver é capaz de suportar todo tipo de como viver"

F. Nietzsche



A rapina do século: assalto aos fundos soberanos líbios

Manlio Dinucci*

O objetivo da guerra na Líbia não é apenas o petróleo, cujas reservas (estimadas em 60 bilhões de barris) são as mais importantes da África e cujos custos de extração são entre os mais baixos do mundo. Nem, tão pouco, o gás natural, as reservas são estimadas em cerca de 1500 bilhões de m³. Na mira "voluntários" da operação "Proteção Unificada" também estão os fundos soberanos, os capitais que o Estado líbio investiu no estrangeiro.

Os fundos soberanos geridos pela Libyan Investment Authority (LIA) são estimados em cerca de 70 bilhões de dólares, que sobem a mais de 150 se se incluírem os investimentos estrangeiros do Banco Central e de outros organismos. E podem ser ainda mais importantes.

Ainda que sejam inferiores aos da Arábia Saudita ou do Kuwait, os fundos soberanos líbios caracterizam-se pelo seu crescimento constante. Quando a LIA foi constituída em 2006, ela dispunha de 40 bilhões de dólares. Em apenas cinco anos ela efetuou investimentos em mais de uma centena de países, incluindo as regiões das Américas, Ásia, África do Sul, África do Norte, Europa e América Latina.

áticas, européias, norte-americanas e sul-americanas: holdings, bancos, imobiliário, indústria, companhias de petróleo e outras. Na Itália, os principais investimentos líbios foram os efetuados na UniCredit Banca (de que a LIA e o Banco Central líbio possuem 7,5%), na Finmeccanica (2%) e na ENI (1%): estes investimentos e outros (inclusive 7,5% no Juventus Football Club) têm um significado menos econômico (montam a cerca de 4 bilhões de dólares) do que político.

A Líbia, depois de Washington ter apagado da sua lista dos "Estados bandidos", tentou restabelecer um lugar no plano internacional apoiando-se na "diplomacia dos fundos soberanos". Quando os Estados Unidos e a



União Européia aboliram o seu embargo de 2004 e as grandes companhias de petróleo retornaram ao país, Trípoli pôde dispor de um excedente comercial de cerca de 30 bilhões de dólares por ano que destinou em grande parte a investimentos no estrangeiro.

A gestão dos fundos soberanos, nas mãos de ministros e altos funcionários, criou entretanto um novo mecanismo de poder e corrupção que provavelmente escapou ao controle do próprio Kadhafi – o que se confirma pelo fato de que em 2009 este propôs que os 30 bilhões de dividendos petrolíferos fossem “diretamente para o povo líbio”. Isto agravou as fraturas internas do governo líbio.

Foi nestas fraturas que se apoiaram os círculos dominantes estadunidenses e europeus que, antes de atacar a Líbia militarmente para apossar-se da sua riqueza energética, apropriaram-se dos fundos soberanos líbios. Esta operação foi favorecida pelo próprio representante da Libyan Investment Authority, Mohamed Layas. Como revela um telegrama diplomático publicado pela Wikileaks, em 20 de Janeiro, Layas informou o embaixador estadunidense em Trípoli de que a LIA havia depositado 32 bilhões de dólares em banco estadunidenses. Cinco semanas mais tarde, a 28 de Fevereiro, o Tesouro estadunidense “congelou-os”. Segundo as declarações oficiais, esta é “a maior soma de dinhei-

ro alguma vez já bloqueada nos Estados Unidos”, que Washington tem “em depósito para o futuro da Líbia”. Ela servirá na realidade uma injeção de capitais na economia estadunidense, cada vez mais dada. Alguns dias mais tarde, a União Européia “congelou” cerca de 14 bilhões de euros de fundos líbios.

O assalto aos fundos líbios teve impacto especialmente forte na Líbia. Neste continente, a Libyan African Investment Company e outros investiram em mais de 25 bilhões de dólares, dos quais 22 na África sub-saariana, programando aumentá-los nos próximos cinco anos, sobretudo nos setores mineiro, manufatureiro, turístico e das telecomunicações. Os investimentos líbios foram decisivos na realização do primeiro satélite de comunicações da Rascom (Rascom African Satellite Communication Organization) que, colocado em órbita em Agosto de 2010, permitiu aos países africanos começarem a libertar-se independentemente das redes de satélites estadunidenses e europeus, realizando assim uma economia local de centenas de milhões de dólares.

Ainda mais importantes foram os investimentos líbios na realização de três organismos financeiros lançados pela União Africana: o Banco Africano de Investimento, cuja sede está em Trípoli; o Fundo Monetário Africano, com sede em Yaundé (Camarões); e o Banco Central Africano, instalado

em Nigéria). O desenvolvimento de tais organismos devia permitir aos países africanos escaparem ao controle do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, ambos instrumentos de dominação neo-colonial que devia assinalar o fim do franco CFA, a moeda que 14 ex-colônias francesas são obrigadas a usar. O congelamento dos fundos líbios assinala uma pancada muito dura em o projeto. As armas utilizadas

pelos “voluntários” não são apenas as da operação “Protetor unificado”.

**Manlio Dinucci é geógrafo e geopolitólogo*

[NR] O Banco Comercial Português congelou no offshore da Madeira uma conta de 14 milhões de euros da LAP Overseas Unipessoal, a qual é subsidiária da Libya África Investment Portfolio que por sua vez é subsidiária da LIA.

Fila indiana

Gilberto Nucci

Para mim os homens caminham pela face da Terra em fila indiana. Cada um carregando uma sacola na frente e outra atrás.

A sacola da frente, nós colocamos as nossas qualidades. A sacola de trás guardamos os nossos defeitos. Por isso durante a jornada pela vida, mantemos os pés fixos nas virtudes que possuímos, presas em nosso peito. Ao mesmo tempo, reparamos cuidadosamente nas costas do

companheiro que está adiante, todos os defeitos que ele possui. E nos julgamos melhores que ele, sem perceber que a pessoa andando atrás de nós, está pensando a mesma coisa a nosso respeito.

Extraído do Boletim Hifen do MFC de Nilópolis e Nova Iguaçu

Dê sempre o melhor. E o melhor virá.

*Às vezes as pessoas são egocêntricas,
ilógicas e insensatas...
Perdoe-as assim mesmo!*

*Se você é gentil, as pes-
soas podem acusá-lo de
egoísta e interesseiro...
Seja gentil assim mesmo!*

*Se você é um vencedor, terá
alguns falsos amigos e alguns inimigos verdadeiros...
Vença assim mesmo!*

*Se você é honesto e franco, as pessoas podem enganá-lo...
Seja honesto e franco assim mesmo!*

*O que você levou anos para construir, alguém pode destruir em
hora para outra...Construa assim mesmo!*

*Se você tem paz e é feliz, as pessoas podem sentir inveja...
Tenha paz e seja feliz assim mesmo!*

*O bem que você faz hoje, pode ser esquecido amanhã...
Faça o bem assim mesmo!*

*Dê ao mundo o melhor de você, mas isso poder nunca ser
bastante... Dê o melhor de você assim mesmo!*

E veja você que, no fim das contas, é entre você e Deus...

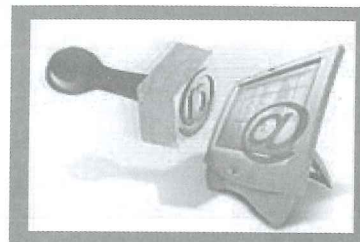
Nunca foi entre você e eles!

Madre Teresa de Calcutá

UTILIDADE PÚBLICA:

CERTIDÕES DE NASCIMENTO OU DE CASAMENTO

Quem quiser tirar uma cópia da cer-
tidão de nascimento, ou de casamento,
precisa mais ir até um cartório, pe-
sena e esperar um tempão na fila.
O cartório eletrônico, já está no ar!



www.cartorio24horas.com.br

Agora você resolve essas (e outras) burocracias, 24 horas por dia,
online. Cópias de certidões de óbitos, imóveis, e protestos tam-
bém podem ser solicitados pela internet.

Para pagar é preciso imprimir um boleto bancário. Depois, o
pagamento chega por Sedex.

AUXÍLIO À LISTA

TELEFONE **1**  **2 NÃO!**

Agora é: 08002800102

Sejam só como não somos avisados das coisas que realmente
importantes... NA CONSULTA AO 102, PAGAMOS R\$ 1,20
PELO SERVIÇO.

Ó QUE A TELEFÔNICA NÃO AVISA QUE EXISTE UM
SERVIÇO VERDADEIRAMENTE GRATUITO.

É preciso SONHAR



José Comblin*

Boa tarde a todas e todos.

Não é a primeira vez que falo neste lugar, mas agradeço muito a amizade de Jon Sobrino. Nós nos conhecemos há muito tempo e eu o estimo como uma das cabeças mais lúcidas deste tempo que renovou completamente a Cristologia.

Bom... As perguntas de ontem me deram a impressão de que em muitas pessoas há certo desconcerto em relação à situação atual da Igreja. Ou seja, uma sensação de insegurança. Como dizia Santa Teresa, por "não saber nada a respeito, que nada provoque temor". Quando era jovem eu conheci algo semelhante e, talvez, pior. Era o pontificado de Pio XII. Ele havia condenado todos os teólogos importantes, havia condenado todos os movimentos sociais importantes, por exemplo, a experiência dos padres operários na França, Bélgica

e outros países. Aí nós, jovens, seminaristas e depois jovens sacerdotes, estávamos mais que certos, perguntando-nos: ainda há futuro? Eu me lembro que naquela época tinha lido uma grafia de um autor austríaco, papa Pio XII. E aí contava as palavras que havia escrito Liber, jesuíta, professor de História da Igreja na Gregoriana. O Pio era confessor do Papa. Sabia o que passava na cabeça dele e então dizia: "Hoje a situação da Igreja católica é igual a uma medieval, cercado de água, a ponte e jogaram as pedras na água. Já não há como entrar". Ou seja, a Igreja está fechada para o mundo, não tem mais possibilidade de entrar". Isso foi dito pelo confessor do Papa, que deu motivos para saber essas coisas. Depois disso veio João XXIII, que expressou todos os que haviam sido per-

de repente são as luzes no concílio e de repente todas as proibições são levantadas. Aí renasceu a esperança. Digo isto para que não perturbem. Algo virá. Algo virá.

O texto abaixo não se sabe o que, mas algo sempre acontece.

Como explicar essas situações? Ainda podem recomeçar? Por que estamos nos aproximando da final da cristandade. Já faz muitos séculos que anunciaram a morte da cristandade... que está agonizando já faz cerca de 200 anos, mas ela pode continuar sua agonia por algumas décadas ou alguns séculos. Ou seja, deixou de ser a consciência do mundo ocidental. Deixou de ser a força que anima, estimula, esclarece, explica a fonte da cultura da economia, de tudo o que foi antes o tempo da cristandade. Isso foi sendo destruído progressivamente desde a Revolução Francesa e aqui desde a independência, desde a separação do império espanhol. Então, pouco a pouco, apareceram muitos profetas que disseram que a cristandade morreu... há 200 anos. Mas agora creio que a cristandade está entrando em suas horas finais. Querem um sinal? A Bíblia Caritas et Veritate. Não sei quantas pessoas aqui leram a Bíblia. Se se vê a repercussão que teve no mundo: impressionante silêncio... Talvez silêncio respeito, mas mais provavelmente silêncio de indiferença. A doutrina da Igreja não importa mais a ninguém, que também deixou de se interessar pelo que acontece na realidade concreta.

Há alguns anos, um sociólogo jesuíta muito importante, o Pe. Calvez, que teve um papel importantíssimo na criação e manutenção da Doutrina Social da Igreja, publicou um livro intitulado: "Os silêncios da Doutrina Social da Igreja". Ainda está em silêncio. Deixa de entrar com força nos problemas do mundo atual. Fica com teorias tão vagas, tão abstratas, tão genéricas... A carta Caritas in Veritate poderia ser assinada pelo Fundo Monetário Internacional (risos), pelo Banco Mundial... sem nenhum problema. Não há absolutamente nada que incomode esse pessoal. Então, para quê? Esse é o sinal.

Querem outro sinal? A Conferência de Aparecida disse muitíssimas coisas boas. Quer transformar a Igreja em uma missão, passar de uma Igreja de "conservação" a uma Igreja de "missão". Só que pensa que isso será feito pelas mesmas instituições que não são de missão, mas de conservação. Isso será feito pelas dioceses, pela paróquia, pelos seminários, pelas Congregações Religiosas. Estes aqui, de repente e por milagre, vão se transformar em missionários. Já se passaram três anos e o que aconteceu em sua diocese? Como se aplicou a opção pelos pobres? Não sei como é aqui, mas no Brasil não vejo muita transformação. Ou seja, a cristandade está se dissolvendo progressivamente, mas o problema é o depois. O que vem depois? Como? Daí a insegurança porque não sabemos o que vem depois. Isto aconteceu muitas vezes na história e ainda vai acontecer provavelmente muitas vezes. É preciso aprender

a resistir, a suportar, a não se deixar desanimar ou perder a esperança pelo que vem acontecendo.

O que acontece é que em Roma não estão convencidos de que a cristandade está morta. Acreditam que as Encíclicas iluminam o mundo, que as instituições eclesiais iluminam e conduzem o mundo. Ou seja, é um mundo fechado, que de fato vive em um castelo medieval, cercado de água. E então, o que acontece? Vamos ver como interpretar, como ver o que está acontecendo. E então ver qual é o "método teológico" que convém para isso.

O Evangelho vem de Jesus Cristo. A religião não vem de Jesus Cristo. É preciso partir de uma distinção básica que agora vários teólogos já propuseram entre o Evangelho e a religião. O Evangelho vem de Jesus Cristo. A religião não vem de Jesus Cristo. O Evangelho não é religioso. Jesus não fundou nenhuma religião. Não fundou ritos, não ensinou doutrinas, não organizou um sistema de governo. Nada disso. Ele se dedicou a anunciar, a promover o Reino de Deus. Ou seja, uma mudança radical de toda a humanidade em todos os seus aspectos. Uma mudança, e uma mudança cujos autores serão os pobres. Dirige-se aos pobres pensando que somente eles são capazes de agir com essa sinceridade, com essa autenticidade para promover um mundo novo. Seria essa uma mensagem política? Não é política no sentido de que propõe um plano, uma maneira... não, para isso a inteligência humana é suficiente; mas

como meta política, porque se tornou uma orientação dada a toda a humanidade.

E a religião? Aah! Jesus não fundou uma religião, mas seus discípulos criaram uma religião a partir dele. Por quê? Porque a religião é algo dispensável aos seres humanos. Se se pode viver sem religião. Se a religião atual aqui se desintegra. 38.000 religiões registradas nos Estados Unidos! Ou seja, não faltam religiões, elas aparecem constantemente. O ser humano não pode viver sem religião, mesmo que se afastasse das grandes religiões tradicionais. A dualidade começa a aparecer a religião é uma criação humana. Entre a religião cristã e as demais religiões, a estrutura é igual. É uma criação humana. Assim como há uma mitologia cristã, há uma mitologia hindu, xintoísta, confucionista. Isso é uma criação humana. Jesus fez isso, viveu aqui neste mundo! Viveu aqui nesta terra. estão dirigindo esta realidade.

Em segundo lugar, uma religião cristã que se fez – aqui problema – para os teólogos –, progressivamente ameaça e para acercar-se desta tentação reapareceu. Todas as religiões têm um começo de doutrina, o começo de doutrina. E todas têm pessoas separadas do bolo dos Apóstolos. E o que diz o bolo dos Apóstolos sobre Jesus? para administrar o bolo dos Apóstolos sobre Jesus? para ensinar a doutrina. Isto... diz que nasceu e morreu. Nada mais. Como se as outras coisas não fossem importantes, como se a revelação de Deus não fosse justamente a própria vida de Jesus, seus atos, seus projetos, todo o seu destino terrestre. Essa é a revelação, mas isso deve ter começado quando Jesus nasceu e morreu.

Como começou essa religião? Deve ter começado quando Jesus nasceu e morreu.

simbolos de Nicéia e Constantinopla, da mesma maneira: Cristo nasceu e morreu. O Concílio de Calcedônia define que Jesus tem uma natureza divina e uma natureza humana. Mas, o que é uma natureza? Um ser humano não é uma natureza. Um ser humano é uma vida, é um projeto, é um desafio, é uma luta, é uma convivência em meio a muitos outros. Isso é o fundamental se queremos fazer o seguimento de Jesus.

A religião: distinção entre o sagrado e o profano. Progressivamente, aparece a partir dos primeiros Concílios um distanciamento entre a religião que se forma. Com Nicéia e Constantinopla já há um núcleo de ensinamento e de teologia e a Igreja vai se dedicar a defender, promover, aumentar essa teologia. Já se organizaram as grandes liturgias de Basílio e outros, e já se organizou um clero. O clero como classe separada é uma invenção de Constantino. Até Constantino não havia distinção entre pessoas sagradas e pessoas profanas. Eram todos leigos. Porque Jesus apartou a classe sacerdotal e não tinha previsto nenhuma maneira que aparecesse outra classe sacerdotal, porque todos são iguais. E não há pessoas sagradas e pessoas não sagradas, porque para Jesus não há diferença entre sagrado e profano. Tudo é sagrado ou tudo é profano.

Agora, na religião há uma distinção básica entre sagrado e profano. Em todas as religiões. E há um clero que se dedica ao que é sagrado. E os outros que estão no profano, na religião são receptores, não são atores.

permanente e constante entre eles que se dedicam à religião e aqueles que se dedicam ao Evangelho. Claro que há intermediários e não há polos totais. Mas na história há visivelmente duas histórias: a dos grupos que se manifestam, a criação humana, portanto, pode e deve mudar segundo a evolução da cultura, das condições de vida dos povos em geral. Se a religião fica apenas ao seu passado, ela é pouco a pouco abandonada a favor de outra religião mais adaptada. O que é mu-

A história oficial: quando eu vem nos davam aulas de História da Igreja que era "história da instituição eclesástica" e ali só se falava em religião, supondo que a religião era introdução ao Evangelho. Mas, há uma suposição: que tudo o que entrou no sistema católico vem de Jesus, como se dizia na teologia oficial em tempos da cristandade. Mas tudo o que existe na Igreja Católica Romana, ao final, vem de Jesus. E muitos malabarismos teológicos conseguem mostrar que tudo tem como raiz em Jesus. Não tem raiz em outras religiões, em outras culturas. Como se os cristãos convertidos à Igreja fossem totalmente puros de toda cultura e toda religião. Todos trazem sua cultura e sua religião, e introduzem em sua fé cristã elementos que são de sua cultura anterior e por isso surge uma religião que é sempre bígua, complexa.

É inevitável, porque os senhores dizia: "se a Igreja não tem o apoio dos governantes, não pode evangelizar" (risos). Pode-se pensar o contrário: que caso se tenha o apoio dos governantes, a missão cultural e tudo isso entus poder ser difícil evangelizar. Mas essa é uma mentalidade que ainda existe em matéria política é remanescente na cristandade. A Igreja fundida em uma realidade política-religiosa e então naturalmente, não pode mudar. A Igreja estavam unidas todas as au-

Meu atual bispo na Bahia é um franciscano, se chama Luis Flávio Cappio. Ficou famoso no Brasil por duas greves de fome que fez para protestar contra um projeto faraônico do governo, baseado em uma imensa mentira. Não há tempo para contar toda a história, mas se tornou conhecido e foi convidado para o Kirchentag da Igreja alemã. Depois do convite falou em várias cidades da Alemanha. Um grupo se aproximou dizendo que vinham para entregar-lhe uma doação, uma ajuda para as suas obras. E era bastante: cerca de 100 mil dólares. Ele perguntou: “De onde vem esse dinheiro?” Disseram-lhe que são algumas empresas, alguns executivos que o recolheram. Então disse: “Não aceito. Não quero aceitar o dinheiro que foi roubado dos trabalhadores, dos compradores de material”. Não aceitou nenhuma aliança com o poder econômico. Eu não sei quantos no clero não aceitariam (aplausos). Esse bispo é um franciscano igual a São Francisco. Toda a sua vida foi assim. Por isso fui morar ali para santificar-me um pouquinho em contato com uma pessoa tão evangélica...

Então, como nasceu a Igreja? A Igreja de que se fala: essa realidade histórica, concreta de que temos experiência. Para o povo em geral a Igreja é o Papa, os bispos, os padres, as religiosas, religiosos... esse conjunto institucional de que se fala e que

provoca também tanta incerteza, como vimos. Como nasceu a Igreja? Jesus não fundou nenhuma igreja. O próprio Jesus se considerava um judeu. Era o povo de Israel renovado e os primeiros discípulos também; Os doze apóstolos são os patriarcas da Igreja do Israel renovado. A primeira consciência era da continuação de Israel, a perfeição, a correção de Israel. Mas uma vez que o Evangelho penetrou no mundo grego, aí Israel não significava muitas coisas para eles e então Paulo inventa outro nome. Dá às comunidades que fundam nas cidades o nome de "ekklesia", o que se traduziu por "igreja". O que é a ekklesia? O único sentido que tem no grego é "a assembléia do povo reunido que governa a cidade".

Na prática eram as pessoas mais poderosas, mas enfim é que na cidade grega o povo se governa a si mesmo e o faz em reuniões que são "ecclesias". Paulo não dá nenhum nome religioso às comunidades; os vê como um grupo destinado a ser a animação. A mensagem de transformação de todas as cidades, de tal maneira que estão constituindo o começo de uma humanidade nova. E é uma humanidade onde todos são iguais, todos governam a todos. Depois vem a Carta aos Efésios em que se fala da Igreja como tradução de "kahal" dos judeus, ou seja, é o novo Israel. E a ecclesia é aí também o novo Israel. Ou seja, todos os discípulos de Jesus unidos em muitas comunidades, mas não unidos institucionalmente, mas unidos pela mesma fé. Todos constituem a "ecclesia", a grande

Igreja que é o corpo de Cristo da não existem instituições.

Mas, naturalmente, não continuar assim. Os judeus aceitaram o cristianismo não doaram todos o judaísmo. E o número de cristãos cresceu, o número de comunidades, ali começaram a penetrar algumas esdras. No tempo de Paulo ainda há presbíteros, mesmo que Lucas diga o contrário. Mas Lucas não tem nenhum valor histórico; isso todo o mundo já sabe. Foi a Paulo o que se fazia em seu tempo. Então imagina que fundou presbíteros, conselhos presbiterais. Como se justificou um bispo sem ordenar sacerdotes? Então, parece evidente um começo de separação ainda muito simples, porque ainda não há sacralidade, não há nada sagrado. Presbíteros não são sagrados, assim como os presbíteros das sinagogas não eram sagrados. Eles assumiram uma função, uma missão de governo, de administração, muitas lutas na Idade Média entre não uma função ritual, ou uma função de ensino de uma doutrina.

Depois apareceram os bispos. No final do século II se estima o esquema episcopal esteja consolidado, mas demorou bastante. Clemente de Roma, quando da ca e escreve sua Carta aos bispos, diz "presbíteros", o que é bispo. Ainda em Roma não há só presbíteros. Mas se impôs o esquema episcopal. É a Igreja: e governa as igrejas vel que para as lutas contra as heresias, contra o gnosticismo, se

possitasse de uma autoridade mais forte, para poder enfrentar o gnosticismo e todas as novas religiões heréticas que aparecem naquele tempo.

E a Igreja como instituição universal quando aparece? Houve, no século III, Concílios regionais: bispos de várias cidades que se reuniam. Mas não a entidade para institucionalizar o não existia. Quem inventou esta Igreja universal foi o imperador Constantino. Ele reuniu todos os bispos que havia no mundo com viagens pagas por ele, alimentação também paga por ele, e toda a organização Concílio foi dirigida pelo imperador e os delegados do imperador. Isto constitui um precedente histórico. Até hoje não estamos livres disso: que a Igreja universal como instituição tenha nascido com o imperador.

Depois, na história ocidental caiu o imperador romano e então progressivamente o papa conseguiu chegar à função imperial. Houve muitas lutas na Idade Média entre o papa e o imperador, mas sempre o papa se estimava superior ao imperador. Nas cruzadas, o papa era o senhor absoluto de todos os exércitos cristãos. Era uma personalidade militar – comandante em chefe do exército cristão. E dentro da Igreja dos Estados pontifícios, isto se mantém.

Quando o papa perdeu o poder político, reforçou seu poder sobre as Igrejas: e governa as igrejas como um imperador, ou seja, todos os poderes são centralizados em

uma única mão e com todas as vantagens de uma corte. Por que se não há nada de democracia na Igreja, quem são aqueles que orientam o papa? A corte! Os cortesãos, os que estão ali próximos. Claro que ele não pode fazer tudo, mas enfim uma corte separada do povo cristão. Ainda estamos sofrendo as consequências daquilo.

O Papa Paulo VI disse em alguns momentos que realmente teria que mudar a função atual do Papa, ou seja, o que o Papa faz. João Paulo II na "Unum sint" disse também que é preciso dar-se conta de que o grande obstáculo no mundo de hoje é essa concentração de todos os poderes no Papa. Seria preciso encontrar outra maneira de exercer isso. Isso para dizer que tudo isto pertence à religião.

Tarefa da teologia: no Evangelho e na religião a partir disso, qual é a tarefa da teologia? É complexa, justamente porque tem uma tarefa no Evangelho e uma tarefa na religião. A teologia foi durante séculos a ideologia oficial da Igreja. Seu papel era justificar tudo o que a Igreja diz e faz com argumentos bíblicos, com argumentos da tradição, liturgia, e um monte de coisas que eu aprendi quando estava no seminário. Claro que não acreditava nisso (risos), mas a maioria ainda crê nisso. Então, o que acontece?

Primeira tarefa: o que diz o Evangelho? Primeira tarefa: o que diz o Evangelho? O que é de Jesus? O que é penetração do judaísmo, de outra

cultura, de outro tipo de religião? O que vem de Jesus segundo o Novo Testamento? Todo o Novo Testamento não vem de Jesus? Não, as Epístolas pastorais que falam, por exemplo, dos presbíteros, isso não vem de Jesus. Então, a tarefa da teologia consistirá em dizer o que é de Jesus, o que realmente quis, o que realmente fez e em que consiste realmente o seguimento de Jesus.

Vendo a história, quais foram as manifestações, onde, em formas diferentes – porque as situações culturais eram diferente –, onde podemos reconhecer a continuidade dessa linha Evangélica? Porque se quisermos penetrar no mundo de hoje e apresentar o cristianismo ao mundo de hoje, tudo o que é religioso não interessa. O que pode interessar é justamente o Evangelho e o testemunho evangélico. Ninguém vai se converter pela teologia. Você pode fazer todas as melhores aulas, ninguém vai se fazer cristão por causa da teologia. Por isso, me pergunto: por que nos seminários se crê que a formação sacerdotal é ensinar a teologia? Eu não entendo, não entendo. Não há outra coisa necessária para evangelizar? Não é muito mais complexo? Por isso faz 30 anos que decidi, na presença de Deus, nunca mais trabalhar em seminários (risos).

Então, a linha evangélica é essa – São Francisco. São Francisco era um extremista. Não queria que seus irmãos tivessem livros: nada de livros. Com o Evangelho basta, não se necessita nada mais. Ele próprio

dizia: “Eu, o que ensino, não aprendi de ninguém, nem do papa; aprendi de Jesus diretamente, por seu Espírito”. Bom, isso é o que pode ser. Atualmente, 20, 30, ou seja, pessoas já não respondem mais. Foi definido no século XII, XIII. Por manter algo que já não tem nenhum significado e, ao contrário, proíbem muita recusa? Ou seja, que não necessite falar com alguém, que cada um goste de falar com alguém, não justamente ao sacerdote. Há as pessoas, muitas mulheres, que não exercem esse ofício muito bem com mais equilíbrio, sem atemorizar como fazem os sacerdotes. Isso é uma coisa.

O que fazer com a religião segundo, a religião. O que fazer com a religião? É preciso examinar o sistema de religião, o que ajuda que realmente ajuda a entender, a compreender, a agir segundo o Evangelho. Isso terá nascido por iniciativa do Espírito em monges. É inútil querer defender ou não algo que já é obstáculo para monges do deserto no Egito, isso não ajuda absolutamente em nada. Nas liturgias é uma mensagem. Não é uma mensagem que muda. A teologia e também não vem do sacrifício foi introduzida pelos monges. Ou seja, muitas coisas mudam, naturalmente. No templo se não se sabe de que tradição, os sacerdotes podem ter sido do budismo ou de pessoas sagradas que oferecem coisas assim. Então, examinar o sacrifício. Toda essa teoria, atualmente é o que ainda vale hoje, e sinto que não significa absolutamente nada. Que o padre seja dedicado ao trabalho para oferecer o sacrifício e a Eucaristia seja um sacrifício, isto vem de Jesus? Ah, não vem de Jesus. Então, é preciso ver se vale ou não vale. Para que manter algo que não vale? Mas há um monte de coisas que é necessário revisar porque não têm sentido. É inútil querer defender ou não algo que já é obstáculo para monges do deserto no Egito, isso não ajuda absolutamente em nada. Nas liturgias é uma mensagem. Não é uma mensagem que muda. A teologia e também não vem do sacrifício foi introduzida pelos monges. Ou seja, muitas coisas mudam, naturalmente. No templo se não se sabe de que tradição, os sacerdotes podem ter sido do budismo ou de pessoas sagradas que oferecem coisas assim. Então, examinar o sacrifício. Toda essa teoria, atualmente é o que ainda vale hoje, e sinto que não significa absolutamente nada.

Jesus não instituiu 7 sacramentos. Até o século XII se discutia se isto vem de Jesus? Ah, não vem de Jesus. Então, é preciso ver se vale ou não vale. Para que manter algo que não vale? Mas há um monte de coisas que é necessário revisar porque não têm sentido. É inútil querer defender ou não algo que já é obstáculo para monges do deserto no Egito, isso não ajuda absolutamente em nada. Nas liturgias é uma mensagem. Não é uma mensagem que muda. A teologia e também não vem do sacrifício foi introduzida pelos monges. Ou seja, muitas coisas mudam, naturalmente. No templo se não se sabe de que tradição, os sacerdotes podem ter sido do budismo ou de pessoas sagradas que oferecem coisas assim. Então, examinar o sacrifício. Toda essa teoria, atualmente é o que ainda vale hoje, e sinto que não significa absolutamente nada.

Irlanda foi a ilha dos monges. Ali os bispos não tinham autoridade. Serviam apenas para ordenar sacerdotes, mas para as outras coisas podiam descansar. Quem mandava eram os monges. Os mosteiros eram os centros, o que é a diocese atualmente. Esses monges irlandeses viviam uma vida ascética, mas tão extraordinariamente desumana para nós que isso é impossível que venha de Jesus, é impossível que isso ajude, porque esses homens ali eram super-homens, mas não existem mais homens assim hoje. Um exercício de penitência que faziam, por exemplo, era entrar no rio – na Irlanda os rios são frios – e ficar nu para rezar todos os salmos (risos)... Essa maneira de entender a vida, não, não devemos considerar que isso seja cristão. Também não é marca de santidade. Não é assim que a santidade se manifesta. Examinar tudo o que vem de lá.

Todas as congregações femininas sabem o quanto é preciso lutar para mudar costumes, tradições que não são evangélicas. Quantos debates! Eu conheço uma série de congregações femininas e quanto tempo se gasta em discussões, disputas entre aquelas que querem conservar tudo e aquelas que querem abandonar o que não serve mais e encontrar outro modo de viver mais adaptado à situação atual! Então, a tarefa da teologia, claro que é mudar, isso muda a tradição, deixa de ser a ideologia de todo o sistema romano, mas essa não tem futuro. Esse tipo de teologia já faz tempo que foi progressivamente abandonado.

podem muito bem manter 5 pessoas dedicadas a isso. E vão escolhê-los entre 25 e 30 anos porque essa é a época criativa. Até os 25 o ser humano se busca. A partir deste momento termina seus estudos e já conseguiu um trabalho. Então já quer definir sua vida: estes são os que têm capacidade de inventar. Todas as grandes invenções se deram por gente com essa idade". Mas não o fizeram. Por quê? O que acontece? Por que tanta timidez? "Vocês que são tão capazes no mundo, na Igreja nada!" Não se sentiam capazes, necessitavam do bispo que lhes dissesse o que fazer, necessitam de sacerdotes que lhes digam o que fazer. Como é possível? Certamente, não se lhes ensinou. Podem ser adultos na vida civil e crianças na vida religiosa.

Mas nós podemos! Nós podemos fazê-lo e multiplicá-lo em todas as regiões que vamos conhecer. Então, o futuro depende de grupos de leigos semelhantes, que já existem mesmo que ainda estejam muito dispersos. O futuro está aí, é tarefa de todos, começando pelos jovens. No Brasil há neste momento seis milhões de estudantes universitários. Dois milhões, são de famílias pobres – são pobres os que ganham menos de três salários mínimos, porque com menos disso não se pode viver decentemente. Dois milhões. E qual é a presença do clero? Pouquíssima. Alguns religiosos. Das dioceses? Nada. E ali está o futuro. São jovens que estão descobrindo o mundo. Claro, há alguns que entram no mundo das drogas, que se corrompem, mas é uma minoria. Ou

seja, o conjunto são pessoas que querem fazer algo na vida. conhecem o Evangelho não ver como cristãos. É preciso explicar, mas não explicar com teologia, mas explicar fazendo teologia, mas explicar fazendo participando de atividades que são realmente serviços aos irmãos. Isso é possível fazer.

Tarefa da teologia. Então se precisa mudar um pouquinho: acadêmico, mais orientado ao mundo exterior... com todos não estão mais na rede de influência da Igreja, que não recebem. Mas sença nisso. E uma teologia que possa ler, sem ter formação lástica, porque anteriormente se tinha formação aristotélica que podia entender nada dessa teologia tradicional. Bom, a filosofia aristotélica morreu, ou seja, os filósofos do século XX a enterraram. Agora liberdade para ver no mundo o que nos abrimos.

Obrigado pela atenção de todos.

[Conferência transcrita por A. Orellanae no dia 14-11-1989, na Paraíba, onde fundou um seminário rural e esteve à frente da formação de animadores de comunidades eclesiais de base. Também era professor no curso de pós-graduação em missiologia da Universidade Católica de Louvain.

Nascido em Bruxelas, em 1923, José Comblin era professor no curso de pós-graduação em missiologia da Universidade Católica de Louvain. Em 1947, tornou-se sacerdote. Em 1958, trabalhou na América Latina, chamado de Padre José pelas pessoas com quem convivia, criou movimentos missionários leigos e Física para o curso de teologia. Posteriormente foi assessor da Universidade Católica de Louvain.

Trabalhou na América Latina, chamado de Padre José pelas pessoas com quem convivia, criou movimentos missionários leigos e Física para o curso de teologia. Posteriormente foi assessor da Universidade Católica de Louvain.

Professor da Escola Teológica dos missionários em São Paulo, tendo como alunos Frei Betto e Frei Tito. Aí permaneceu até 1962. A seguir lecionou na Faculdade de Teologia de Recife até 1965. A convite de Dom João Câmara, foi para Recife, onde foi professor do Instituto de Teologia de Recife. A partir de 1969 esteve à frente da criação de seminários rurais em Pernambuco e na Paraíba. A teologia utilizada para os seminários era adaptada ao ambiente dos seminaristas.

Esta experiência lançou as bases da Teologia da Enxada. Suas obras o colocaram sob suspeita do regime militar. Foi expulso do Brasil em 1971. Exilou-se no Chile durante os anos 70, onde também esteve à frente da criação de um seminário em 1978. Em seu livro A Ideologia da Segurança Nacional, publicado em 1977, destrinchou a doutrina que servia de base para os regimes militares na América Latina. Foi expulso por Pinochet em 1980. De volta ao Brasil, radicou-se em Serra Talhada, na Paraíba, onde fundou um seminário rural e esteve à frente da formação de animadores de comunidades eclesiais de base. Também era professor no curso de pós-graduação em missiologia da Universidade Católica de Louvain.



© Luciney Martins

(1989), na Paraíba (1994) e em Tocantins (1997).

Teólogo de vasta experiência, lecionou no Equador, Chile e Brasil. Sua obra é vasta e polêmica, com um forte caráter profético. Foi considerado um dos maiores expoentes da Teologia da Libertação vivendo no Brasil. Em 1995 passou a viver na Casa de Retiros São José, em Bayeux, no estado da Paraíba, onde atuou na formação de lideranças populares e assessoria teológica. Depois viveu na Diocese de Barra, na Bahia.

Seus últimos dias foram vividos no Recanto da Transfiguração, em Simões Filho, em tratamento de saúde, quando sofreu um ataque cardíaco. José Comblin faleceu no dia 27 de março de 2011 e foi sepultado no Santuário do Padre Ibiapina, em Guarabira, estado da Paraíba.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão.

38

A gente se acostuma a abraçar as coisas da água potável. À conta-
nal e a ler sobre a guerra. E a conta-
tando a guerra, aceita os m-
que haja números para os r-
E, aceitando os números, ace-
acreditar nas negociações de-
não acreditando nas negocia-
paz, aceita ler todo dia da-
dos números, da longa dura-
gente se acostuma a coisas de-
para não sofrer. Em doses pe-
A gente se acostuma a es-
dias, tentando não perceber, vai
dia inteiro e ouvir no telefone-
não posso ir. A sorrir para aimen-
as sem receber um sorriso de-
A ser ignorado quando pra-
tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar no resto do corpo. Se o trabalho o que deseja e o de que está duro, a gente se consola. E a lutar para ganhar o bônus no fim de semana. E se com que pagar. E a ganhar mais de semana não há muito o que precisa. E a fazer fila para fazer a gente vai dormir cedo. E a pagar mais do que as coisas fica satisfeito porque tem. E a saber que cada vez mais o sono atrasado. E a procurar mais trabalho. E a ganhar mais dinheiro, para a gente se acostuma para não que pagar nas filas em que se enfileira na aspereza, para preser-

A gente se acostuma a andar na
e ver cartazes. A abrir as revistas
r anúncios. A ligar a televisão e
tir a comerciais. A ir ao cinema e
blir publicidade. A ser instigado,
duzido, desnorteado, lançado na
dável catarata dos produtos.

gente se acostuma à poluição. Às janelas fechadas de ar condicionado. À fumaça de cigarro. À luz artificial. À ligeira tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às brancas águas da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ter um passarinho, a não ter galo de coqueiro, a temer a hidrofobia. Se acostuma a não colher fruta no pé, a não ter que seiar para ter que colher para sequear uma planta.

ra, gente se acostuma a coisas de-
i, para não sofrer. Em doses pe-
nas, tentando não perceber, vai
ando uma dor aqui, um res-
simento ali, uma revolta acolá.
cinema está cheio, a gente sen-
ra primeira fila e torce um pou-
pescoço. Se a praia está con-
nada, a gente molha só os pés

na no resto do corpo. Se o tra-
e o está duro, a gente se consola
ando no fim de semana. E se
em de semana não há muito o
fazer a gente vai dormir cedo
da fica satisfeito porque tem
e sono atrasado.

gente se acostuma para não
lar na aspereza, para preser-

var a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

Marina Colasanti nasceu em Asmara, Etiópia, morou 11 anos na Itália e desde então vive no Brasil. Publicou vários livros de contos, crônicas, poemas e histórias infantis. Recebeu o Prêmio Jabuti com “Eu sei mas não devia” e também por “Rota de Colisão”. Dentre outros escreveu “E por falar em Amor; Contos de Amor Rasgados; Aqui entre nós, Intimidade Pública, Eu Sozinha, Zoológico, A Morada do Ser, A nova Mulher, Mulher daqui pra Frente e O leopardo é um animal delicado”. Escreve, também, para revistas femininas e constantemente é convidada para cursos e palestras em todo o Brasil. É casada com o escritor e poeta Affonso Romano de Sant’Anna.

O texto acima foi extraído
do livro "Eu sei, mas não devia",
Editora Rocco -
Rio de Janeiro, 1996, pág. 09.
[http://www.releituras.com/
mcolasanti_eusei.asp](http://www.releituras.com/mcolasanti_eusei.asp)

QUESTÕES PARA REFLETIR:

1) Que situações poderíamos e deveríamos tentar reverter para termos uma vida mais plena e saudável?



Fim do Mundo

Dulce Critelli*

Deve ser paranóia minha, mas, no meio de tantas enchentes, desmoronamentos, terremotos, nevascas e tsunamis, venho me sentindo personagem do filme "O Dia depois de Amanhã". Temo que o que está acontecendo na realidade seja cópia da ficção!

Minha mãe assiste às notícias, lembra meu avô afirmando que o mundo se acabaria no ano 2000 e suspeita de que pudesse ter razão. Para ajudar, o motorista de táxi, quando soube que eu dava aulas de filosofia, me pergunta se acredito que o mundo irá acabar em 2012. Estão dizendo, ele diz, mas será?

Lembra Nostradamus e a previsão de terremotos, guerras, dilúvios... E refaz a pergunta: será? Será que tudo o que estamos vivendo já estava marcado para acontecer? Acho que só teremos a pergunta e nenhuma resposta, desconfia.

E curioso. Frente à impossibilidade de definições sobre o fim do mundo, tornaria tão sem nossa necessidade de explicação o controle sempre pede ajuda? **Por que teríamos sido postos no mundo se não podemos intervir e evitar que ele se acabe?** Parece que nosso espírito gostaria se soubesse que os acontecimentos que não pode controlar nem alterar já estivessem sempre definidos.

Os jogos de adivinhação. Vou atrás dos sentimentos prem essa expectativa de abrigo e segurança que tenho turo se explique por meus dados. Consultamos oráculos e búzios na intenção de desocultar o futuro ou o da infância. Para a rua das brincadeiras, que, cercada pelas nossas, nos oferecia todo o resguardo que precisávamos. Esse passado não me explica nenhum futuro. Só me fala da vida sem mestros, Aids, linhas vermelhas e uso de drogas, sem tantas coisas

Queremos que o futuro antes mesmo de existir. Ao desejamos que as razões vem pela frente já estejam e nos sejam reveladas. E uma de nos assegurarmos mesmos e de aplacar o medo e ansiedade que nos desestabiliza

também recorremos às religiões expectativa de respostas para a inquietação que incessantemente assola: de onde viemos e para e vamos? Por que viemos e por temos que partir? Qual o sentido da vida?

Pois, é o sentido da vida que queremos decifrar quando nos alarmamos diante da possibilidade do fim do mundo. O que mais tornaria a existência do próprio mundo sem propósito? O que mais, além do próprio fim do mundo, tornaria tão sem propósito a presença do homem no mundo se não podemos intervir e evitar que ele se acabe?

que parecem nos espreitar todos os dias e nos põem sob a intranquilidade do perigo...

Faz quanto tempo que a vida era assim? Quarenta, 50 anos...? E o que são 50 anos na linha do tempo da humanidade? Quase nada. Quase ontem. Quase hoje pela manhã. Tão perto de nós, mas nunca mais acessível.

Quando penso no fim do mundo, lembro-me mesmo é de um mundo que a memória me diz estar perdido para sempre. E, então, sinto saudade desse tempo que pude conhecer e que não foi nenhum furacão que varreu...

Dulce Critelli, terapeuta existencial e professora da filosofia da PUC-SP, é autora de "Educação e Dominação Cultural" o "Analítica de Sentido" e coordenadora do Existência - Centro de Orientação e Estudos da Condição Humana

dulcecritelli@existencia.com.br
Transcrito do Caderno Equilíbrio da Folha de São Paulo

QUESTÃO PARA REFLEXÃO:

1) Partindo da premissa de que são com pequenos tijolos que se constroem grandes obras: O que podemos fazer para evitar que a terra, nosso lar, deixe de existir?

*"De a quem você ama: asas para voar,
raízes para voltar e motivos para ficar"*

Dalai Lama



NÃO SOMOS PLURA

Eurico de A
Neves

Da forma simplista com a questão do pluralismo, sociedades contemporâneas, está se apresentada – devemos ser plurais – uma maneira, também simplista, de responder à assertiva: não somos nem devemos ser plurais.

Devemos, sim, é aperfeiçoar a convivência pluralista, atitude coletiva ideal para o pleno desabrochar da natureza humana, de todos os cidadãos em todas as sociedades.

Só podemos viver a pluralidade, numa sociedade democrática, se nos apresentarmos para a convivência com nossa individualidade intacta. Cada pessoa é um ser indivíduo de natureza racional, livre e social. Assim, cada pessoa participa da incontornável necessidade do viver humano em sociedade.

Com suas individualidades preservadas cidadãos e cidadãs contribuem para o enriquecimento da liberdade e do saber, compartilham suas experiências, suas formas de perceber e compreender o mundo que os cerca. Desta forma surgem as naturais divergências, os debates esclarecedores e estimulantes do progresso e do aperfeiçoamento do viver democrático.

O contrário, todos serem plurais, além da monotonia opressora do pensamento único, característica das sociedades totalitárias, cessará o sau-

dável e necessário debate entre posturas opostas, atitude que deve preservar relações sociais livres, na procura de formas mais justas para a promoção do bem comum. Só posso aceitar a pluralidade, palavra usada atualmente sem muita responsabilidade, flexão, como forma de resistência à convivência com as formas opostas e de viver dos demais cidadãos. Isto não significa aceitar tudo, afirmam e os seus estilos de vida

Os erros devem ser denunciados como forma, inclusive, de promoção artística e tantas outras conquistas na procura e na promoção do Humanismo são, historicamen-

te, que a todos interessa. Parece a ânsia de liberdade, sem reflexão sobre o sentido da existência humana, está levando as pessoas a aceitar tudo o que ouvem, lêem ou veem, como o ideal democrático por excelência, praticamente excluindo a crítica racional, o debate fraterno, a crítica pacífica e solidária da vida em sociedade. É de Voltaire, (séc. XVIII), a lúcida e definitiva sentença: "Eu concordo com o que dizes, mas eu defenderei até a morte o direito de dizer o contrário".

As palavras e os conceitos que elas exprimem, os gestos e estilos de comportamento são mecanismos de comunicação entre os cidadãos. Responder a alguém não significa concordância. Concordar e debater, argumentando, não é discriminação: – é a forma correta de viver o pluralismo na sua plenitude. É o instrumento do progresso e do aprimoramento do Humano – o reconhecimento consequente da centralidade da pessoa humana no processo histórico.

Certamente escrevo na perspectiva da tradição filosófica do cristianismo, que possibilitou o surgimento, a expansão e desenvolvimento da civilização ocidental, hoje progressivamente dominante em todo o planeta. A ciência, a tecnologia, o direito, o poder dos povos, o estado democrático de direito, a liberdade da criação artística e tantas outras conquistas do Humanismo são, historicamen-

te, inquestionáveis desdobramentos da pregação cristã. Com a concordância de muitos outros autores, Fernand Braudel, notável historiador francês, ensina, na sua Gramática das Civilizações: "O cristianismo ocidental permanece como o componente maior do pensamento europeu, mesmo do pensamento racionalista que se constituiu contra ele... Ateu, um europeu é prisioneiro de uma ética, de comportamentos psíquicos, fortemente enraizados numa tradição cristã... É um sangue cristão... sem ter, entretanto, conservado a fé".

Não devemos esquecer este fato e reconhecer que o Ocidente, as Américas e agora, pouco a pouco, o mundo inteiro, se organiza principalmente em torno daquilo que foi gestado, nas suas origens, pelo pensamento europeu, pelo cristianismo. Não crer, ser ateu, agnóstico, acreditar em puras forças e energias cósmicas, tudo bem, é a moda... Mas que as raízes que propiciaram e sustentam o ambiente intelectual que possibilitou quase tudo o que aí existe são de fonte e inspiração cristã, isto é uma realidade histórica que não se pode negar. Por isso é que quando queremos superar uma crise global, como a que presentemente aflige a humanidade, é preciso recuperar aquilo que um dia possibilitou a necessária unidade de esperanças e de ações coletivas – os valores cristãos na procura da verdade, da liberdade, da caridade, da

justiça, do desenvolvimento integral e da paz.

Talvez esta necessidade inconscientemente sentida pelos povos, esta nostalgia de uma unidade de pensamento filosófico e político, esteja conduzindo a humanidade a esta apressada atitude de aceitação de tudo o que é proposto. Talvez o medo de ser desmerecido intelectualmente, por uma acovardada e falsa compreensão da modernidade, esteja conduzindo as pessoas a não se oporem aos erros morais que estão proliferando em nosso meio. Age-se como se a atitude intelectual de aceitação de tudo o que é apresentado seja a mais moderna e a mais justa prática humana. Esquecem-se de que a "unidade na diversidade"

é, esta sim, a posição correta quada à promoção da dignidade essencial de todos os seres humanos como ensinou a Constituição Federal Gaudium et Spes (Constituinte do Vaticano 11, 1965, nº 74, 75). Esperanças e os sonhos, cultivados por gerações, de uma sociedade livre e solidária, são os fundamentos da dinâmica da história, e não o medo de que isso venha a ocorrer, fruto da violência plural de ideias e ações, defendidas por leis legítimas e justas, mas boradas no ambiente fecundo de uma sociedade livre e democrática, na permanente procura da ver-

* Eurico de Andrade Neves
Escritor, ex Professor da PUC, ex-Presidente do IBGE, reside em Brasília.
Rech. Transcrito do Boletim de Fato e Razão

Déa Januzzi

Palavras envelhecem?



Conversando com um compadre, um velho amigo que escreve muito bem, comecei a pensar que já não seja tão bom com palavras porque está se sentindo velho. Levei um susto, pois acho que escrever não é uma questão de idade, mas de dom. Cora Coralina se tornou poeta depois dos 80 anos. Gabriel Garcia Marques continua lançando livros depois dos 90, assim como Saramago. Mulheres como Lígia Prado e Lia Luft escrevem tão bem agora quanto antes, com um desprazer: são mulheres e homens que continuam se aperfeiçoando com o tempo, descobrindo os caprichos literários, os excessos, deixando as palavras pedantes para trás. Eles sabem e quanto mais simples for a escrita, mais o leitor se reconhece nela e mais a admira.

As mãos que escrevem, essas sim, envelhecem. Ficam trêmulas, aparecem rugas e reumatismo, mas as palavras não. Algumas simplesmente perdem a atualidade, como vitrola, videocassete, long-play, máquina de escrever, curso de tipografia, linotipo, mimeógrafo, fax, escovão. Necessitam apenas de atualização e de novos nomes como MP3, pen drive. Até o CD, já está velho, começando a quebrar.

Outras palavras nasceram para confundir, mas ninguém no mundo de hoje escapa delas. São neologismos de internet, derivados do inglês. Tive que pedir ajuda ao Fred, da editoria de Informática, que já nasceu sabendo usar o computador, a internet e outras palavras que até hoje me assustam, como link, blog, hacker, Twitter, Facebook, Flickr, YouTube, Messenger, mouse, site, game.

Quem se intimidar pode optar pelos verbos derivados, como tuítei, facebucei, bloguei, dá um google (ou googla). Já tentei até ter um blog, que mantive por mais de um ano, mas desisti por pura preguiça de blogar um texto todo santo dia. Não é preguiça de idade, mas de temperamento. Paciência é uma qualidade que ainda não desenvolvi.

Não acho que é questão de idade, mas de geração. A minha desenvolveu outras qualidades, como ler, escrever e conversar. Mas em todas as gerações, algumas palavras ficaram gastas, rotas pelo uso indevido, como solidariedade e cidadania, mas outras continuam doendo só de pronunciar, como morte, solidão, tristeza, amargura, perda, saudade, ingratidão, injustiça. Essas, infelizmente, não envelhecem nunca.

Cada família do MFC

Assinatura POR ANO!

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias. VENDA OU DÊ DE PRESENTE, CADA ANO.

Envie o nome e endereço de um filho, parente, amigo, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês... com um cheque nominal cruzado ao MFC ou efetue depósito na conta 27.249-3, agência 3139-9, do Banco do Brasil e remeta os dados pelo e-mail da Revista.
Assinatura anual: R\$ 32,00
(Trinta e dois Reais - 4 edições)
Preço para o ano de 2011

UMA ASSINATURA

fato e razão

Tel/Fax: (32) 3218-4239
E-mail: livraria.mfc@gmail.com

DISTRIBUIDORA MFC DE FATO E RAZÃO
Rua Barão de Santa Helena, 68
Juiz de Fora - MG - Cep 36010-520

Adoro a palavra emoção, que vive dentro de mim. Outra que não perde a energia nem a importância é amizade, que está abraçada com outra: dignidade, palavra que faz brotar o melhor de mim.

Raiva, vingança, mágoa deixam rastros no coração de quem sente. É igual veneno de cobra pingando na alma de quem não tem a capacidade de usar as palavras perdão e compaixão. Há palavras que estão voltando com força, mas discretamente, para a vida das mulheres, que durante muito tempo tiveram que expurgá-las, como bordado, crochê, tricô, patchwork, linhas, agulhas, dedal, máquina de costura e de fiar. Palavras que foram praticamente apagadas do vocabulário feminino. Afinal as mulheres precisavam conquistar o mundo, que era só dos homens, mais propensos a palavras duras, guerreiras. Passado o tempo, as mulheres podem voltar a falar de casa, cozinha, até de fogão a lenha para curar as feridas da família e aquecer a alma delas próprias.

Acho que entre as palavras, apenas as gírias envelhecem, algumas até morrem antes do tempo. É só perguntar a um jovem de 20 anos o que é gamado; ele é um pão; bocomoco; é uma brasa, mora; cocota; marmota; estribado; escambau; hora dançante;

tinindo de rosca; belisquete; perhaps; tênis kichute; conga; ba; blusa banlon; perfumes; Vetiver, Lancaster; alpargatas federal; anágua; combinação; supimpa, entre outras que eram populares na época de outros

As gírias, com certeza, não morrem. Hoje, os jovens gostam de ficar com uma mulher um filé. Irado é algo positivo; peguete substitui a gíria galinha para nominar mulher. Chegam sozinhas e saem sozinhas... ficam com todos: empresários, advogados, engenheiros. É necessário estudar, trabalhar, alcançar sucesso profissional e, ...sozinhas... mais viva do que a mulher contratando homem ca, vocês não a dançar com elas em bailes, os

Apesar de estar fora de moda, a palavra machismo sobrevive. Aparece de repente do um colega ao lado, o filho, o panheiro diz assim: "Só podia voar ao volante!".

Dependendo de quem estiver no lado, a palavra macho fica enfiada e se esconde, principalmente quando ela vira uma outra - parecido, que é a palavra mais inofensiva e arrogante que conheço - deveria ser excluída para ser do dicionário - e da cabeça - do mundo!

Transcrito do jornal Estado de

Estamos com fome de Amor

Arnaldo Jabor

O que temos visto por aí??? Saladas recheadas de garotas lindas, roupas cada vez mais micro e transparentes. Com suas danças e posem closes ginecológicos, cada vez siliconadas, corpos esculpidos por gírias plásticas, como se fossem ao mercado e pedissem o corte como quer... mas???

Chegam sozinhas e saem sozinhas... ficam com todos: empresários, advogados, engenheiros. É necessário estudar, trabalhar, alcançar sucesso profissional e, ...sozinhas...

em mulher contratando homem a dançar com elas em bailes, os

ssimos "personal dancer", incrível. não é só sexo não! e fosse, era resolvido fácil, alguém da? Sexo se encontra nos classificados, nas esquinas, em qualquer lugar, mas apenas sexo!

Estamos com carência de passear de dadas, dar e receber carinho, sem necessidade, ter que depois mostrar performances dignas de um atleta olímpico na cama... sexo de academia...

faz um jantar pra quem você gosta depois saber que vão "apenas" dormir abraçadinhos, sem se preocuparem com as cabalísticas...

abe essas coisas simples, que perdem essa marcha de uma evolução cega.

de fazer tudo, desde que não in-



terrompa a carreira, a produção....

Tornamo-nos máquinas, e agora estamos desesperados por não saber como voltar a "sentir", só isso, algo tão simples que a cada dia fica tão distante de nós...

Quem duvida do que estou dizendo, dá uma olhada nos sites de relacionamentos "ORKUT", "PAR-PERFEITO" e tantos outros, veja o número de comunidades como: "Quero um amor pra vida toda!", "Eu sou pra casar!"

Até a desesperança "Nasci pra viver sozinho!"

Unindo milhares, ou melhor, milhões de solitários, em meio a uma multidão de rostos cada vez mais estranhos, plásticos, quase etéreos e inacessíveis, se olharmos as fotos de antigamente, poderíamos ter certeza de que não são as mesmas pessoas, mulheres lindas se plastificando, mutilando-se em nome da tal "beleza"...

Vivemos cada vez mais tempo, retardamos o envelhecimento, e percebemos a cada dia mulheres e homens, com cara de bonecas, sem rugas, sorriso preso, e, cada vez mais sozinhos...

Sei que estou parecendo o solteirão infeliz, mas pelo contrário...

Pra chegar a escrever essas bobagens?? (mais que verdadeiras) é preciso ter a coragem de encarar os fantasmas de frente e aceitar essa verdade de cara limpa...

Todo mundo quer ter alguém ao seu lado, mas hoje em dia isso é julgado como feio, démodê, brega, famílias preconceituosas...

Alô, gente!!! Felicidade, amor, todas essas emoções fazem-nos parecer ridículos, abobalhados...

Mas e daí? Seja ridículo, mas seja feliz e não seja frustrado... "Pague mico", saia gritando e falando o que sente, demonstre amor...

Você vai descobrir mais cedo ou mais tarde que o tempo pra ser feliz é curto, e cada instante que vai embora não volta mais...

Perceba aquela pessoa que passou hoje por você na rua, talvez nunca mais volte a vê-la, ou talvez a pessoa que nada tem a ver com o que imaginou, mas que pode ser a mulher da sua vida... E, quem sabe ali estivesse a oportunidade de um sorriso a dois...

Quem disse que ser adulto é ser ranzinza? Um ditado tibetano diz: "Se um problema é grande demais, não pense nele... e, se ele é pequeno demais, pra quê pensar nele?"

Dá pra ser um homem de negócios e tomar iogurte com o dedo, assistir desenho animado, rir de bobagens e ou

ser um profissional de sucesso, ou rir de si mesmo por ser estaba

O que realmente não dá é pararmos achando que viver é out

Que o vento não pode desmanchar o nosso cabelo, que temos que cuidar da nossa mulher 24 horas, maquiada, ela tenha que ter o corpo das fashionistas em moda, na TV, e também na praia nos banheiros, eu duvido que nós queiramos uma mulher assim para ao nosso lado, para ser a mãe dos filhos, gostamos sim de olhar, e imbuída de gostosa, mas é só isso, as mulheres entendem e compreendem

Queira do seu lado a mulher que lhe diga: "Vamos ter bons e maus momentos e uma hora ou outra, um dia ou quem sabe os dois, vão que eu vou trabalhar fora, mas se eu não pedir que venha comigo, tenho certeza de que vou arrepender pelo resto da vida"

Porque ter medo de dizer o que se quer? Porque ter medo de dizer: "amo você", "fica comigo", então não se conforma com a opinião dos outros, seja

Antes ser idiota para as pessoas e se sentir infeliz para si mesmo!

Para ler, divulgar e... praticar

"Não ame pela beleza, pois ela acaba. Não ame por admirar, pois ela acaba. Não ame por dinheiro, porque um dia acaba... Ame apenas, pois o amor nunca pode acabar com uma simples explicação"

Transcrito do JORNAL O Dia

Não fique tão SÉRIO

CRITÉRIO É CRITÉRIO

Receberam 700 currículos à mesa do diretor de uma grande multinacional.

Ele diz à secretária:

Que os 30 que estão no topo da pilha e ame quem enviou para serem entrevistados. Jogue os restantes na máquina trituradora.

A secretária pergunta: "O senhor está louco? São 670 pessoas! Como os melhores estejam lá!"

Ele responde:

"Eu não preciso de gente sem sorte ao meu lado!"

CRITÉRIO DE AUMENTO

Um novo empregado vai à sala do diretor da empresa onde trabalha:

"Bom dia, senhor diretor, vim aqui para lhe pedir um aumento. E adianto já que há quatro empresas atrás de mim."

O diretor responde com medo de perder aquele promissor talento, dobra-lhe o salário...

Logo depois, as empresas valorizam os funcionários quando eles recebem outras propostas. O novo empregado pede: "Ainda assim, mate-me uma curiosidade. Pode dizer-me quais são essas quatro empresas?"

O diretor responde: "Sim, senhor. A da luz, a da água, a do telefone e o meu banco!!!"

CRITÉRIO RÁPIDO

Para testar o caráter de um novo empregado, o dono da empresa mandou colocar 500 reais a mais no salário dele. Passam os dias, o funcionário não relata nada... Chegam os outros meses, o dono faz o inverso: mantém o mesmo salário. No mesmo dia, o funcionário entra na sala do diretor e fala com ele:

"Doutor, acho que houve um engano e me deram 500 reais do salário."

O diretor responde: "Curioso que no mês passado eu coloquei 500 a mais e você não falou nada."

O funcionário responde: "Que erro eu tolero, doutor, mas DOIS, não tolero!"

O diretor responde: "Dado um absurdo!"

EMPREGADO NOVO

O gerente chama o empregado da área de produção: negão forte, 1,90m de altura, 100kg, recém-admitido, e inicia o diálogo:

- Qual é o seu nome?

- Eduardo - responde o empregado.

- Olhe, - explica o gerente - eu não sei em que empresa você trabalhou antes, mas aqui nós não chamamos as pessoas pelo seu primeiro nome. Isso é muito familiar e pode levar a perda de autoridade. Eu só chamo meus funcionários pelo sobrenome: Ribeiro, Matos, Souza...

Então saiba que eu sou seu gerente e quero que me chame de Mendonça. Bem, agora quero saber: qual é o seu nome completo?

O empregado responde:

- Meu nome é Eduardo Paixão.

- Tá certo, Eduardo. Pode ir agora...

LÓGICA

O garoto apanhou da vizinha, e a mãe furiosa foi tomar satisfação:

- Por que a senhora bateu no meu filho?

- Ele foi mal-educado, e me chamou de gorda.

- E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele?

REGIME DE EMAGRECIMENTO

- Doutor, como eu faço para emagrecer?

- Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para direita e da direita para esquerda.

- Quantas vezes, doutor?

- Todas as vezes que lhe oferecerem comida.

EMERGÊNCIA

Um eletricitista vai até a UTI de um hospital, olha para os pacientes ligados a diversos tipos de aparelhos e diz-lhes:

- Respirem fundo: vou mudar o fusível.



Protagonista da liberdade

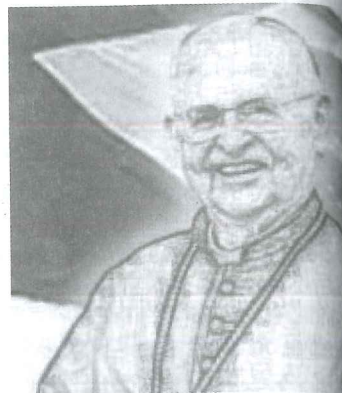
Ricardo Viveiros*

Este 31 de março – lembrar para não acontecer jamais – registra 47 anos do golpe militar de 1964. O arcebispo emérito de São Paulo, cardeal dom Paulo Evaristo Arns, completa 90 anos de vida neste ano. Uma existência dedicada ao verdadeiro sacerdócio: amor ao próximo.

Dom Paulo é uma das mais respeitadas autoridades em direitos humanos, no Brasil e no mundo. Para ele, nada é mais importante do que o exercício pleno da liberdade.

E foi com a sua fé inabalável que, em 1973, criou a Comissão de Justiça e Paz. Mais do que um organismo da Igreja Católica, um permanente olhar sobre a vida. Um instrumento para defender a justiça, promover a paz, baseado no respeito à democracia – naqueles tempos duros da ditadura, um valor a ser reconquistado.

A liberdade sempre foi um sagrado direito para o bom pastor, Paulo Evaristo, o cardeal Arns. As cicatrizes dos regimes de opressão sofridos pelos países da América Latina, em especial o Brasil, estão não só nos corações e mentes dos que combateram por você, por mim, por nós. São marcas também nos milhões de excluídos deixados pela falta de de-



envolvimento em mais de dez zonas Sul e Leste; nas unidades carcerais de opressão. Triste herança que, até hoje, não teve solução.

Dom Paulo Evaristo Arns, às vésperas de seus 90 anos, é um homem simples, informado, consciente dos problemas e defensor de possíveis soluções. Pois persiste, ainda, em alcançarmos concretos avanços, na eliminação da falta de saúde, educação, de trabalho, de seguri-

A batina de dom Paulo é uma das coisas mais difíceis de identificar. A vítima do derrame pode ser trançada no tecido, a poeira pode ser severa consequência cerebral se não for removida em no máximo três horas. Qualquer pessoa que não reconhecer um derrame fazendo à vítima estas simples perguntas:

Sua imagem, sua voz e seu nome são inesquecíveis para quem, como eu, mereceram ser lembrados sobre a cabeça nos momen-

tos, quando do injusto castigo imposto pelos ladrões da liberdade.

Dom Paulo é impressionante como ele soube viver em nome de Deus, fazer com que os carcereiros e os torturadores não fossem capazes de esquecerem suas ponderações em nome dos crentes e dos ateus, sem discriminar ninguém. São muitos os exemplos de sua vida: os ódios que nos recordam de sua existência: na pastoral do povo, no Glicério; com as mães das crianças na Pró-Matre; nos cárceres de São Paulo; nos favelas de São Paulo; nas unidades carcerais de São Paulo; nos corredores da PUC; nos estúdios da Rádio América; nas ruas de São Paulo; nos momentos populares; nos estádios de futebol, em meio à barulhenta torcida do seu Corinthians – porque até hoje seu sentimento estava sintonizado com o povo, com a maioria.

Pequeno, gestos contidos, voz doce. Grande, gestos firmes, voz determinada. Dom Paulo segue, às vésperas dos 90 anos, corajoso, solidário, lúcido, informado, consciente dos problemas e defensor de possíveis soluções.

O guerreiro continua vivo! O pastor, o mestre, o jornalista, o escritor, o ativista – o eterno homem de fé, de esperança, de respeito ao semelhante, não se aposentou. Um ser humano completo, para quem viver é participar. Uma lição de vida, um exemplo, um cidadão brasileiro a ser – por inquestionável merecimento –, reverenciado e jamais esquecido.

Ricardo Viveiros, 60, é jornalista e escritor, autor da biografia "Laudo Natel - Um Bandeirante".

Segurança Pública - AVC

Muitas vezes, os sintomas de um derrame (AVC)

são difíceis de identificar. A vítima do derrame pode não reconhecer um derrame fazendo à vítima estas simples perguntas:

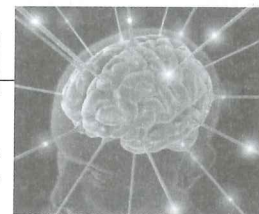
Peça-lhe que SORRIA.

Peça-lhe que FALE e diga uma frase simples, com coerência (ex : Hoje o dia está ensolarado).

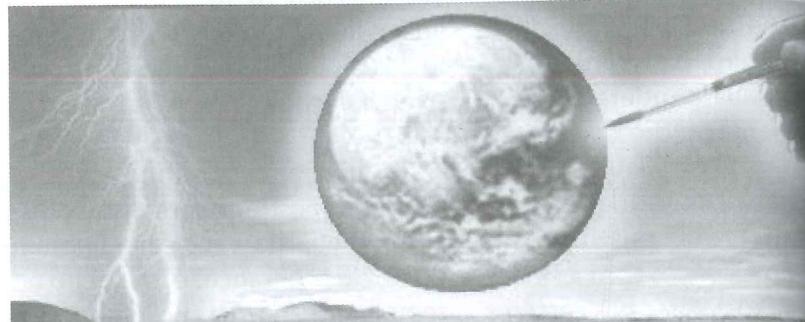
Peça-lhe que levante AMBOS OS BRAÇOS.

Peça-lhe ainda que ponha a LÍNGUA para fora.

Se ele ou ela têm algum problema em realizar qualquer destas tarefas, ou se a língua estiver torcida e sair por um lado ou por outro, chame a emergência imediatamente e descreva os sintomas, ou leve-a rápido ao hospital.



Esta fábula foi magistralmente apresentada por sua autora no encerramento do Iº SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL promovido pelo CONDI, encantou a todos por sintetizar com graça a apreciada organização e maravilhosos momentos vividos naquele providencial Encontro.



Mundo Fabuloso da Comunidade

Ana Paula Maddalozzo*

Era uma vez um mundo muito, muito distante, que povoava lugares banhados por oceanos longínquos. Águas cristalinas. Mansas. De um azul infinito. Era uma vez um mundo, muito, muito perto, que povoava as esquinas em que habitam nossos vizinhos. Longe e perto. Misterioso e conhecido. Encantado e real. Seres dos mais distantes aos mais próximos vagavam de cá e de lá. Imaginação e realidade convivendo junto. Tudo neste mundo era bom.

Parece que no momento da criação, o Artista pensou nos mínimos detalhes, e todas as coisas foram desenhadas de tal forma que nada poderia dar errado. Como o Artista era perfeito, seu traçado naturalmente foi formando cada criatura sem nada repetir, sem nada copiar. Cada ser era único. Cores, cheiros, sabores, for-

mas. Alguns voavam, outros nadavam. Alguns se aproximavam, outros se afastavam. Mais facilidade, outros se escondiam e demoravam a se revelar. Pequenas manias. E as diferenças deste mundo carregavam uma imensa bandeira que tinha orgulho de hasteá-la por onde passavam e nela estava bordado em letras douradas: **Mundo Fabuloso da Comunidade, MFC**. As criaturas partilhadas. Noite e dia não tinham o sentimento de pertencer. Nunca. Cada um cedia gentilmente seu espaço para o outro. A natureza revelava o quanto um cuidava do outro. Não havia superioridade. Não havia poluição. Nenhuma criatura era discriminada ou excluída. Nenhum riacho era sujo. As estações trazendo raios e chuvas fortes eram bem vindas. Sim, pois todos tinham a certeza que a tempestade iria embora e as águas teriam

Neste mundo fabuloso não entravam em conflito, as diferenças eram alternadas e compartilhadas. Noite e dia não tinham o sentimento de pertencer. Nunca. Cada um cedia gentilmente seu espaço para o outro. A natureza revelava o quanto um cuidava do outro. Não havia superioridade. Não havia poluição. Nenhuma criatura era discriminada ou excluída. Nenhum riacho era sujo. As estações trazendo raios e chuvas fortes eram bem vindas. Sim, pois todos tinham a certeza que a tempestade iria embora e as águas teriam

O exagero não existia neste Mundo Fabuloso. A natureza contava de mundos que seriam destruídos pelos excessos. Nem falta, nem o excesso. Tudo estava no equilíbrio. Simplesmente era norma que todos seguissem a norma escrita. Fazia parte

do sentimento deles. Se não fossem eles, não seriam tão felizes.

O que fazia deste Mundo Fabuloso tão maravilhosos de se viver era a amizade que se expressava através da generosidade, da arte de se doar ao outro. E com a capacidade de dividir e partilhar, se concretizava a harmonia. Eles sabiam partilhar. Um brinquedo dividido com a criaturinha se tornava uma experiência ainda mais bela do divertimento. Um lance partilhado se tornava mais gostoso, mais saboroso, mais alimentava mais bocas mais felizes. As alegrias e as experiências positivas divididas se multiplicavam ao passo que as dores e as dificuldades divididas diminuam.

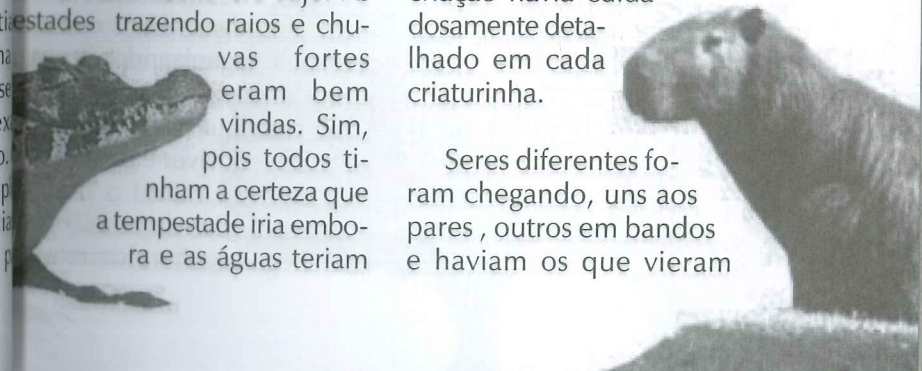
Os seres deste mundo carregavam uma imensa bandeira que tinha orgulho de hasteá-la por onde passavam e nela estava bordado em letras douradas: **Mundo Fabuloso da Comunidade, MFC**. As criaturas partilhadas. Noite e dia não tinham o sentimento de pertencer. Nunca. Cada um cedia gentilmente seu espaço para o outro. A natureza revelava o quanto um cuidava do outro. Não havia superioridade. Não havia poluição. Nenhuma criatura era discriminada ou excluída. Nenhum riacho era sujo. As estações trazendo raios e chuvas fortes eram bem vindas. Sim, pois todos tinham a certeza que a tempestade iria embora e as águas teriam

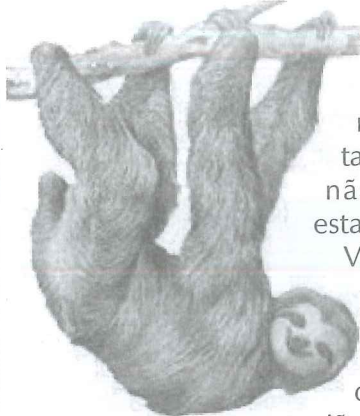
cumprido sua missão e ao final da tempestade o terreno estaria fértil para um novo semear.

Era muito comum que as criaturas do mundo fabuloso se reunissem para conversar sobre algum tema. Essa era a forma que utilizavam para transmitir e receber informações, conhecimentos, saberes. Mensalmente os seres deste mundo se reuniam junto à forte e experiente liderança para participar das rodas de conversa. Conversas que muitas vezes não serviam para nada, mas serviam para tudo! Para alimentar o essencial. E o essencial é ser feliz. Compartilhar, comungar e fazer o bem. Não permitindo que picuinhas destruam a essência da vida. Coisinhas miúdas, sem importância, não podem tirar as criaturas do essencial.

Periodicamente, lideranças de diferentes regiões deste Mundo Fabuloso combinavam de reunir-se. E desta vez a proposta era uma enorme integração, com data e local marcado, o grande seminário foi organizado. Tudo foi carinhosamente elaborado, com antecedência, para proporcionar, aos participantes, acesso aos tesouros que o Artista na hora da criação havia cuidadosamente detalhado em cada criaturinha.

Seres diferentes foram chegando, uns aos pares, outros em bandos e haviam os que vieram





sozinhos para representar muitos que não puderam estar presentes.

Vieram criaturas pela terra e pelo ar. Rapidamente a reunião foi formada por jacarés de papo amarelo, capivaras, tucanos de bico preto, borboletas azuis, um enorme pintado veio do centro oeste, um bicho preguiça demorou, mas chegou. Grandes amigos se reencontravam ou acabavam de se conhecer, para festejar a comunhão, disseminar idéias e trocar experiências. Todos traziam consigo o que tinham de melhor para ajudar os outros a perceber o que têm de melhor também.



As criaturas do local sede da conferência organizaram-se para acomodar todos os convidados e acolher com carinho seus irmãos de caminhada. Teve um casal de gralhas azuis que estava com o ninho bem aquecido pela presença de seus filhotinhos que cedeu lugar para os formosos coqueiros baianos aconchegarem-se.



Todas as criaturas reunidas, deu-se início ao seminário que tinha

por objetivo debater sobre o equilíbrio entre a verdadeira vontade do artista criador ao desenhar cada detalhe e as exigências do mundo atual. Toda consciência da importância da unidade do Mundo Fabuloso munhão. E assim defendiam, concordavam e sustentavam. Cada liderança sabia que não ali para assistir os acontecimentos mas para fazer parte deles.

A Águia alertou para a importância de afiar os sentidos para as formações e renovações dos tempos. O Papagaio não deixou de lembrar a importância de beleza, o amor e tudo o que redeseja do artista criador, tudo o que Ele quer.

Durante a conferência, em coro, afinadíssimos, eho não há como não florescer. canções memoráveis. Canções alegres, animar e emocionar ao final de tudo em um grande acalentavam o coração. O Sol que resolveu ficar com esta calorosa recepção um pouco para não perder de Araras Azuis se encolhia da reunião falou com a portando o frio que estava que chegou antes

As formigas saúvas cuidam: é isso que logística organizando, sempre digo, que providenciando o que fosse necessário para que os líderes pudessem refletir e conviver em harmonia; uma não sa tirar o brilho

Após 3 dias de reunião outra para aparecer mais, cada uma

seus lares, tomar o caminho de volta, deixando para trás seus tesouros que foram compartilhados e levando na bagagem tudo que foi distribuído e dividido, além de todos os sonhos para serem implementados. O seminário transformou participante em semeadores, todos a semear, sementes capazes de rotar, dar frutos, flores e contínuar a beleza da vida.

Pode ser que o periquito azul e a mangueira se esqueçam de sua parte da matéria, afinal era para ser assimilado. Esquecer algum detalhe da conferência seria fatal, mas o que não se esquece certamente, serão os sorrisos, as belezas, o amor e tudo o que reflete a face do artista criador. Então, o tigo Carvalho concluiu que todos são semeadores e que se a semente for lançada com convicção e

deve ceder a sua luz para auxiliar a outra.

E as araucárias que viam tudo de cima comentaram entre si: O Artista foi tão perfeito, ao criar todos diferentes, que fez com que tivessem necessidade de viver juntos. Cada qual desempenhando sua missão. Cada qual fazendo a sua parte para que o Mundo Fabuloso da Comunhão continue existindo e cumprindo sua função.

* Ana Paula Maddalozzo
é Mefecista de Curitiba



indesejada, não encontram melhor solução senão interromper este processo. Entretanto, só podem fazê-lo de forma clandestina, e, no caso das mais pobres, nas piores condições médicas, pondo em risco a própria vida. Será possível considerá-las criminosas, merecedoras de prisão?

Aqui também, proteger a vida tem um sentido amplo: significa não só dar-lhes previamente educação sexual adequada e acesso aos serviços de saúde, (particularmente acesso à contracepção e à atenção pré-natal) mas também oferecer-lhes alternativas possíveis e, em casos extremos, respeitar sua livre escolha e garantir-lhes a possibilidade de interromper a gravidez de forma segura, sem que necessitem arriscar a

própria vida e sem que seja isto criminalizadas. É nesta perspectiva que a descriminalização do aborto pode ser entendida: não se trata de uma forma de proteção à vida, na medida em que elimina muitos riscos e atentados à saúde inerentes ao aborto clandestino. Além disso, fecharia clínicas, aproveitando-se da clandestinidade para transformá-las em verdadeiras indústrias do aborto".

O desafio atual é descolocar a concretude do cotidiano, os aspectos diversos de que se trata a defesa da vida, desafio que coloca para todos e todos que querem viver o dom da vida em plenitude.

* Lúcia Ribeiro é S

UTILIDADE PÚBLICA: DENUNCIE

A exploração sexual de seres humanos é um crime transnacional que atinge todos os países do mundo. Crianças e adolescentes são as pessoas mais vulneráveis a esse crime. Denuncie a prática da pedofilia.

Disque 100 de qualquer parte do Brasil. Não será pedida a identificação do denunciante. SIGILO ASSEGURADO.

proibido!

Pablo Neruda*

proibido chorar sem aprender,
proibido tentar-se um dia sem saber o que fazer,
proibido ter medo de suas lembranças.
proibido não rir dos problemas,
proibido lutar pelo que se quer,
proibido transformar sonhos na realidade.
proibido não demonstrar amor
proibido não dizer com que alguém pague por suas
proibido deixar os amigos
proibido tentar compreender o que viveram juntos
proibido não amá-los somente quando necessita deles.
proibido não ser você mesmo diante das pessoas,
proibido não dizer que elas não lhe importam,
proibido não ser gentil só para que se lembrem de você,
proibido não rejeitar aqueles que gostam de você.
proibido não fazer as coisas por si mesmo,
proibido não crer em Deus e fazer seu destino,
proibido não ter medo da vida e de seus compromissos,
proibido não viver cada dia como se fosse um último suspiro.
proibido não sentir saudades de alguém sem se alegrar,
proibido não rejeitar seus olhos, seu sorriso, só porque seus caminhos se
proibido não encontraram
proibido não rejeitar seu passado e pagá-lo com seu presente.
proibido não tentar compreender as pessoas,
proibido não saber que as vidas delas valem mais que a sua,
proibido não saber que cada um tem seu caminho e sua sorte.
proibido não criar sua história,
proibido não parar de dar graças a Deus por sua vida,
proibido não ter um momento para quem necessita de você,
proibido não compreender que o que a vida lhe dá também lhe tira.
proibido não buscar a felicidade
proibido não viver sua vida com uma atitude positiva,
proibido não pensar que podemos ser melhores,
proibido não sentir que sem você este mundo não seria igual!

Que venha o novo referen

Que venha o novo referendo pelo desarmamento. Votarei NÃO, como da primeira vez, e quantas forem necessárias. Até que os Governos Federal, Estaduais e Municipais, cada qual em sua competência, revoguem as leis que protegem bandidos, desarmem-nos, prendam-nos, invistam nos sistemas penitenciários, impeçam a entrada ilegal de armas no País e entendam de uma vez por todas que NÃO lhe cabe desarmar cidadãos de bem.

Nesse ínterim, proponho que outras questões sejam inseridas no referendo.

- Voto facultativo? **SIM!**
- Apenas 2 Senadores por Estado? **SIM!**
- Reduzir pela metade o Deputados Federais e Estaduais e os Vereadores? **SIM!**
- Acesso a cargos públicos exclusivamente por concurso, e NÃO por nepotismo? **SIM!**
- Reduzir os 37 Ministérios para 12? **SIM!**
- Cláusula de bloqueio para partidos pequenos sem voto? **SIM!**
- Fidelidade partidária absoluta? **SIM!**
- Férias de apenas 30 dias para todos os políticos e juizes? **SIM!**
- Ampliação do Ficha-limpa? **SIM!**
- Fim de todas as mordomias de integrantes dos três poderes, nas três esferas? **SIM!**
- Cadeia imediata para quem desviar dinheiro público? **SIM!**
- Fim dos suplentes de Senador sem votos? **SIM!**
- Redução dos 20.000 funcionários do Congresso para um terço? **SIM!**
- Voto em lista fechada? **NÃO!**
- Financiamento público das campanhas? **NÃO!**
- Horário Eleitoral obrigatório? **NÃO!**
- Maioridade penal aos 16 anos para quem tirar título de eleitor? **SIM!**
- **UMA BASTA NA POLITICAGEM**
- **RASTEIRA QUE SE PRATICA NO BRASIL? SIM!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!**



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONDIR SUDESTE CARTA FORMATIVA Nº. 19

TEMA: A MULHER MODERNA

A mulher é o altar sacrossanto da vida! Significa que a ela foi confiada a missão de conceber e preservar a vida

MÓDULO II A LIBERTAÇÃO FEMININA (PODER FEMININO) E A MULHER CRISTÃ

INTRODUÇÃO

O mundo atual está passando por uma revolução em muitos aspectos. Uma das mais comentadas é a ASCENSÃO DAS MULHERES, tanto no mercado de trabalho, quanto em todos os demais setores da vida. Já se fala no homem amedrontado por causa da força das mulheres modernas. Ouve-se falar também a respeito da mulher conquistadora que não espera mais o homem vir convidá-la para sair: ela propõe encontros, aventuras, empreitadas, negócios e mesmo pede em namoro ou casamento o homem desejado. Já há movimentos em defesa desse homem encolhido diante da força atual das mulheres. Recentemente, notícias veiculadas por várias mídias davam conta de que há um movimento tentando fechar as escolas exclusivas para homens, isto é, escolas para me-



ninos e escolas para meninas, separadamente. Já se verifica que as mulheres hoje são as maiores concorrentes dos homens nos vestibulares, muito mais do que simplesmente o número de concorrentes por vagas, a mulher moderna compete de igual para igual em todos os setores profissionais, indistintamente de qual seja. Tudo isso em nome da liberdade feminina que começou durante os anos 70 com o movimento feminista, a pílula anticoncepcional, a queima de soutiens como bandeira da emancipação pelas seguidoras de Betty Friedman, com o tabagismo tornando-se hábito feminino, entre outras coisas. Caros mefecistas, para colocar eticeteras, muitos de-

les seriam necessários aqui, tamanho é o crescimento das mulheres modernas, conquistando o mundo atual, massssssssssssssssssss...

A libertação feminina supõe que a mulher se emancipe de todas as amarras que eventualmente possa mantê-la escrava e escravizada aos homens, e a sociedade como um todo. Neste vale tudo, tudo vale; e com o crescente aumento, já comum em nossos dias, do movimento feminista, as mulheres passaram a buscar e conquistar todas as situações onde se sintam em igualdade com os homens. No lar, verdadeiras líderes, tanto intelectualmente (liderança da família), como financeiramente (sustento da família). Mas estas mudanças são aprovadas por Deus? A mulher está tentando tomar o lugar do homem? E a mulher cristã? Como fica? Muita posição assumida pelo movimento feminista contradiz todo o ensinamento cristão e católico que recebemos. Mormente em questões sobre o aborto, o posicionamento das mulheres e homens, favoráveis ao movimento feminista, defendem com unhas e dentes o assunto. Isto só para citar um, talvez o mais polêmico. A emancipação feminina tem como objetivo evidenciar a mulher, suas questões, suas pertinências, sua vida e seu ser humano, enquanto mulher, deixando para segundo plano, tudo o quanto possa vir a impedir ou mesmo atrapalhar seu objetivo de se sentir "sem dono", sem compromisso,

sem responsabilidades. A libertação, beleza. Da soma das características do homem e da mulher, refletir sobre o poder da mulher, encontramos tudo o quanto os filhos precisam para nascer, desenvolverem-se, serem criados, e assim concluirmos o ciclo de vida e de Família. O foco é poder, e para esse fim, tudo o que for necessário deve ser removido a qualquer custo. E às vezes este custo tem de ser o matrimônio, a família, os filhos, a instituição religiosa, os valores, a sociedade, e o pior de tudo, a própria mulher. Que posições assumir diante do desafio da libertação com a emancipação da mulher?

O melhor exemplo para a mudança, como bênção de Deus, é a possibilidade de acalantar o filho materno a vida. A mulher é o melhor exemplo para a mudança, como bênção de Deus, é a possibilidade de acalantar o filho materno a vida.

Devemos dizer e reconhecer que ser mulher neste mundo é realmente difícil, pois o pecado tem se instalado na mente e no coração dos homens. A mulher é um "saco de pancada", muitas vezes uma servidão, além de todos afazeres domésticos, ainda se sujeita a trabalhos extras no lar, como forma de contribuir com o orçamento da família.

Deus instituiu a família, e não as suas decisões. Não se recom uma ordem hierárquica, mas uma palavra ou atitude que mem, mulher e filhos. Esta é a missão pensada por Deus é a ideal de Jesus. Muito pelo contrário, Maria, a mãe de Jesus, foi quem lhe pediu e chegou a exigir que apressasse a força do trabalho, e assim ela que ainda não havia chegado. caracterizado como aquele que vem o sustento; à mulher, para forçá-lo maternalmente a cumular de bênçãos especiais, ela sem dúvida devia ser bastante autoridade sobre o Filho, e, mais do que isso, saber quem é o moço que ela educara: capaz

de, com uma palavra, mudar água em vinho, ou fazer algo semelhante, contanto que solucionasse o problema daquela gente.

Essa missionária chamada Maria de Nazaré nos encanta. Raramente abriu a boca, não saiu pelas ruas a pregar, não partiu para terras distantes, mas soube observar os detalhes e os contornos do Reino, soube apressar a hora da manifestação do Filho, soube pedir e mandar e soube guardar os acontecimentos no coração.

Hoje, quando se fala tanto em libertação feminina, nós os cristãos bem que podíamos acrescentar-lhe mais um título: MARIA DA LIBERTAÇÃO FEMININA, mesmo porque a libertação da mulher só acontece quando ela descobre que é um pouco mais do que um corpo; isto é, quando nela habita o Espírito de Deus "(do livro "NÃO DIGAS NÃO A DEUS" PE. Zézinho SCJ, Edições Paulinas, pág. 89/90).

REFLEXÕES

Em relação à libertação feminina, qual deve ser a posição da mulher cristã?

É possível ser mulher cristã e ser adepta da libertação feminina?

Como o MFC pode contribuir para formar opinião cristã sobre o assunto feminismo e difundi-lá?

Conhecendo as atitudes que teve Maria, a mãe de Jesus, o que nos diz a afirmação: "Maria da libertação feminina"?

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONDOR SUD

CARTA FORMATIVA Nº. 20

TEMA: A MULHER MODERNA

A mulher é o altar sacrossanto da vida! Significa que a ela foi confiada a missão de conceber e preservar a vida

MÓDULO III DIGNIDADE E MATERNIDADE DA MULHER: A VERDADEIRA LIBERTAÇÃO FEMININA

INTRODUÇÃO

Nasci do útero de uma mulher. Em seguida, fui acolhido nos braços dela – minha mãe – e alimentado com o seu leite. Assim cheguei ao mundo e nele cresci. Na escola, mulheres professoras ensinaram-me a ler e escrever. Acompanham-me com perseverante ternura ao longo de meus anos. Apaixonei-me por uma mulher, com ela me casei. Esse ser especial é a mãe dos meus filhos.

Hoje, como ontem, o dia é de reflexão – sobre a condição maternal da mulher no mundo em que vivemos, neste século XXI.

Esta reflexão nos convida a uma análise sobre a real conquista dos movimentos feministas. Nota-se que o feminismo dos nossos dias considera-se anticristão, pois a mulher só pode ser ela própria, com toda a capacidade de ternura e doação,

quando notadamente realiza-se a essa. É próprio da mulher, mais nobre missão: a maternidade, mais do que o homem, ser Acima já destacamos que a maternidade é o altar sacrossanto da vida, com a capacidade de doação ca que a ela foi confiada à maternidade, pode não somente gerar de conceber e preservar a vida, mas também socorredora de cada pessoa, em suas riquezas e

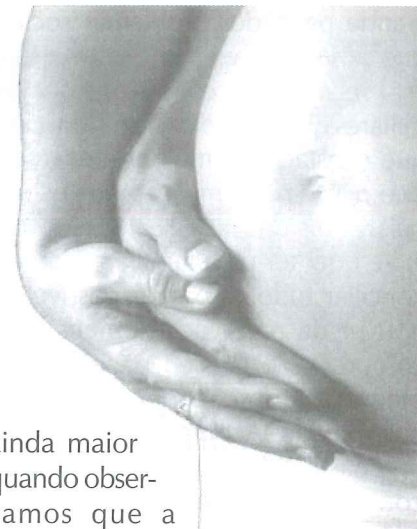
O homem e a mulher são iguais em suas necessidades. O homem e a mulher são iguais em suas necessidades.

mas tem igual dignidade – o homem não é superior nem inferior à maternidade faz parte do ser humano. Em família, ela pode exercer, mas os dois complementam-se. A sociedade enriquece quando a mulher assume ser feminina: como mãe, dentro do matrimônio, na política, na economia, como esposa. A maternidade é educação, etc., mas isso pressupõe a máxima do respeito pela aceitação da maternidade que é humana, enquanto o aborto é negação mais absoluta.

Hoje, como ontem, o dia é de reflexão – sobre a condição maternal da mulher no mundo em que vivemos, neste século XXI. que o “feminismo” considera a maternidade como inimiga a combater, na medida em que luta pela liberdade do aborto e acha degradante a maternidade aos filhos, está a empobrecer e a humilhar a mulher.

O “feminismo” só é autêntico quando faz do respeito à maternidade um dos valores mais nobres e que mais a dignifica.

promover a dignidade da mulher para cada um de nós cristãos públicos, implica reconhecer e defender o valor insubstituível da mãe na sociedade, afinal, nenhum de nós nascemos de chocadeiras, e sim de uma mulher que teve ternura, doação e dedicação em nos acolher em seu útero.



ainda maior quando observamos que a mulher não recebe nenhuma proteção e não são valorizadas pela sociedade e pelas políticas públicas.

Uma verdade, que é negada, ofuscada e maquiada pelo feminismo, e está escancarada para ser observada e vista por todos, é que a maternidade e a família são dádivas, pois toda mulher, ao dar a luz uma criança, influencia o curso da história e mais que isso: é um serviço prestado à humanidade. Partindo desta premissa podemos afirmar que a mulher tem um papel fundamental na valorização do casamento, da família e da maternidade, pois com certeza já ouvimos falar que o homem é cabeça da casa, mas a mulher é o pescoço, e o pescoço é quem conduz os movimentos da cabeça!

Com as conquistas conseguidas pelas mulheres, observamos que

grande parte dos problemas sociais que existem hoje em todo o mundo, está relacionada com estruturas familiares que vão se desfazendo, porque constatamos mulheres exaustas que querem acumular todos os papéis. A maioria das mulheres trabalha e quer ter uma família, tentando conciliar tudo. Isso só é possível se houver da parte dos homens uma compreensão do seu papel fundamental, na descoberta do que é a paternidade. Acontece que na maioria das famílias o homem não está consciente de seu papel, não está preparado para assumi-lo e o que é mais grave: a cultura imperante ainda é a machista, onde o homem atribui os afazeres domésticos e grande parte da educação familiar à mulher.

Para gerar famílias felizes, comprometidas com o projeto de Deus, a mulher moderna tem de contar com o apoio do homem, pois fora disso não será um plano divino, mas um plano maligno.

O feminismo desviou a mulher de sua mais nobre missão: a maternidade e a preservação do lar! A sorte da família, a sorte da convivência humana, a sorte da preservação da vida, estão em jogo; estão nas mãos das mulheres. Toda mulher, portanto, sem exceção, tem o dever, o estrito dever de consciência e natureza feminina, de não permanecer ausente, de entrar em ação, para conter toda a corrente que ameaça o lar, para combater

todas as doutrinas que lhe corroem os fundamentos. Mais uma vez, grande e nobre a sua missão.

REFLEXÕES

A LIBERTAÇÃO FEMININA RESPEITADO OS LIMITES DA MATERNIDADE?

O HOMEM ESTÁ CONSCIENTE SOBRE SEU PAPEL JUNTO À MULHER MODERNA?

OS ADEPTOS DO FEMINISMO SÃO FAVORÁVEIS AO ABANDONO DO MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO, QUAL NOSSA ATITUDE?

APÓS NOSSA REFLEXÃO SOBRE A MULHER MODERNA E O FEMINISMO, QUE GESTO CONCRETO PODEMOS ASSUMIR PARA CONTRIBUIR DE FORMA SIGNIFICATIVA COM O ASSUNTO?

Tania e
a.feliciano@deltasuper.com



IMPORTANTE

AVISO AOS ASSINANTES

1 – Para a renovação de sua assinatura utilize **PREFERENCIALMENTE** um dos envelopes de depósito ou o boleto bancário que lhe for encaminhado.

2 – Se utilizar outro envelope ou fizer uma transferência, **NÃO DEIXE DE NOS INFORMAR** pelo telefax (32) 3218-4239 ou pelo endereço de e-mail livraria.mfc@gmail.com

3 – Caso a remessa de sua revista seja interrompida, favor também nos comunicar pelos meios acima, pois seu pagamento poderá estar pendente de identificação.

4 – O vencimento de sua assinatura será comunicado com a remessa do último número pago juntamente com os envelopes bancários e/ou boleto para renovação.

5 – Temos o **máximo de interesse em continuar a mantê-lo como nosso assinante.**